



Apresentação

Para conhecer as coisas do mundo visível e descobrir os segredos da natureza material, outorgou Deus ao homem a vista corpórea, os sentidos e instrumentos especiais. Com o telescópio, ele mergulha o olhar nas profundezas do espaço, e, com o microscópio, descobriu o mundo dos infinitamente pequenos. Para penetrar no mundo invisível, deu-lhe a mediunidade. Allan Kardec: *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. 28, item 9.

Este trabalho representa o esforço conjunto de dedicados coordenadores da mediunidade que, ao atuarem como representantes de suas federativas estaduais na reunião da Comissão Regional, demonstraram compromisso de colaborar com os elevados princípios de unificação do Movimento Espírita e da união dos espíritos.

“Organização e Funcionamento da Reunião Mediúnica” tem dupla finalidade: divulgar corretamente a Doutrina Espírita, na área da mediunidade, e definir um caminho seguro para os trabalhadores do grupo mediúnico.

Trata-se de uma contribuição modesta, ainda que não menos importante, sobretudo quando se considera a obra desenvolvida pelos Espíritos esclarecidos, missionários do Senhor,

Busquemos sempre a qualificação continuada, porquanto, [...] *o médium tem obrigação de estudar muito, observar intensamente e trabalhar em todos os instantes pela sua própria iluminação. Somente desse modo poderá habilitar-se para o desempenho da tarefa que lhe foi confiada, cooperando eficazmente com os Espíritos sinceros e devotados ao bem e à verdade.*⁷

Bibliografia

1. KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 80. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Introdução.
2. XAVIER, Francisco Cândido. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 28. Ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008, questão 382.
3. KARDEC, *O livro dos médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 80. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Introdução.
4. _____. *O livro dos espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 91. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Introdução.
5. _____. *O livro dos espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 91. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Introdução.
6. FRANCO, Divaldo. *Vivência mediúnica*. 7. ed. Salvador: LEAL, 1994.
7. XAVIER, Francisco Cândido. *O Consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 28. Ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008, questão 392.

aspecto moral, possibilitando ao tarefeiro oportunidades de reflexão, de auto-avaliação, o nível de comprometimento com a tarefa, a qualidade da prática mediúnica etc.

- *Avaliação Contínua*

Estabelecer critérios para realizar com periodicidade, avaliação quantitativa e qualitativa das reuniões mediúnicas, bem como, do desempenho dos tarefeiros da atividade mediúnica. Esta avaliação poderá servir de base para ajustes no Programa de Estudo Continuo da Mediunidade, bem como, na definição de temas dos Seminários e Cursos a serem realizados.

É imperioso ainda destacar que a proposta de *estudo continuado* tem por objetivo a educação integral do tarefeiro, que não se restringe apenas ao conhecimento teórico, porquanto [...] *há uma relação muito estreita entre a educação para a vida e a educação para a mediunidade. Se a vida exige do ser disciplina e responsabilidade no fruir dos gozos materiais, equilíbrio e brandura ao lidar com o próximo, além de resistência nas provas; a mediunidade se enriquece de modo idêntico com estas conquistas. Podemos, por tanto, afirmar, que não existe médium educado antes que tenhamos um cidadão educado.*⁶

A mediunidade é ponte sublime que interliga o mundo físico e o mundo espiritual. Instrumento abençoado que permite que as luzes da verdade, trazidas pelos imortais, impulsionem o progresso moral da Humanidade. Na consecução desta meta superior, consagram-se encarnados e desencarnados de boa vontade, construindo e consolidando esta ponte que transpõe o abismo da ignorância e da morte.

cujas ações representam fontes de bênçãos na atual reencarnação, por efeito da misericórdia divina.

Brasília, 07 de março de 2008

Marta Antunes Oliveira de Moura
FEB/CFN – Comissões Regionais
Área da Mediunidade - Coordenadora

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
Conselho Federativo Nacional
Comissões Regionais
Organização e Funcionamento da Reunião
Mediúnica Espírita

SUMÁRIO

Assunto	Página
1. Prefácio	
Responsabilidade Mediúnica	04
Histórico	
	08
2. Conceitos	
	09
3. As Reuniões Mediúnicas	
	11
4.1 Objetivos	
4.2 Reuniões mediúnicas sérias: com Jesus e com Kardec	
4.3 Prática mediúnica	
5. A Equipe Mediúnica	
	15
5.1 Condições dos candidatos à prática mediúnica	
5.2 Condições dos integrantes da equipe mediúnica	
6. Atribuições dos integrantes da Equipe Mediúnica	
	17
6.1 Orientações gerais aos participantes	
6.2 Orientações ao dirigente da reunião mediúnica	

continuada e compromisso com a transformação moral; atitude espírita: hábito da oração, Evangelho no lar; esforço em renovação moral, vinculação a uma atividade de assistência e promoção social.

É sempre oportuno lembrar que a participação em grupo mediúnico é opcional, não implicando que todos os tarefeiros que preencherem os pré-requisitos e participem das etapas de estudo, devam obrigatoriamente, vincular-se à prática mediúnica.

2 – Qualificação Continuada Grupal

- *Estudo Continuado para os Grupos Mediúnicos.*

Através de programação específica, podem-se contemplar estudos periódicos, que poderão ser realizados no dia da reunião mediúnica — após o término da reunião ou destinando uma das reuniões semanais exclusivamente para o estudo (exemplo: a primeira semana do mês está destinada ao estudo) ou em outro momento escolhido pelo grupo. Sugerimos para compor o programa as seguintes obras:

- a) O Livro dos Médiuns,
- b) Obras de André Luiz e algumas de Emmanuel
- c) Obras de Manoel Philomeno de Miranda

O programa poderá ser desenvolvido de duas formas: estudo seqüencial das obras espíritas ou por temas, os quais serão pesquisados nos referidos livros.

- *Seminários, Cursos, Encontros*

Deve-se promover Cursos, Seminários e Encontros periódicos, previamente definidos e divulgados na Casa Espírita. A programação deve, necessariamente, abordar temas que destaquem o estudo continuado da mediunidade, dando ênfase ao

- 2ª Etapa - Estudo Teórico da Mediunidade. Tendo como base *O Livro dos Médiuns*. Após adquirir o conhecimento básico do Espiritismo, o tarefeiro inicia o estudo específico da Mediunidade e do fenômeno Mediúnico, tendo como base o Livro dos Médiuns e obras subsidiárias como a série André Luiz (Francisco Cândido Xavier) e Manoel P. de Miranda (Divaldo Franco).
- 3ª Etapa - Estudo Teórico-Prático. O objetivo desta etapa é o aprofundamento teórico-prático, que pode ser desenvolvido por meio de dinâmicas e exercícios que possibilitem ao tarefeiro o auto-conhecimento, e a disciplina do pensamento e das emoções. Se o tarefeiro apresenta *faculdade mediúnica bem caracterizada*, poderá, concomitantemente, ir educando a aptidão mediúnica através de exercícios práticos específicos, sob supervisão de trabalhadores mais experientes.

Observação: a conclusão das etapas de estudo, não habilita o tarefeiro ao exercício da Mediunidade em um grupo mediúnico. O seu ingresso e sua integração nesta reunião espírita deverá atender também a outros critérios, além dos estabelecidos pela Instituição Espírita.

- 4ª Etapa – Prática Mediúnica: participação em grupo mediúnico. A fim de garantir um grupo mediúnico homogêneo, seguro e qualificado, necessário se faz considerar alguns critérios básicos na admissão e manutenção do tarefeiro na atividade Mediúnica. Sugerimos observar se o tarefeiro atende as condições básicas, tais como: Conhecimento Doutrinário (contemplando as etapas anteriores); equilíbrio emocional / espiritual; vinculação comprovada na Instituição Espírita; participação efetiva nas demais atividades da Instituição; disposição para aderir a proposta de qualificação

- 6.3 Orientações ao esclarecedor (dialogador ou doutrinador)
- 6.4 Orientações ao médium ostensivo
- 6.5 Orientações aos integrantes da equipe de apoio (ou de sustentação)

7. Organização das Reuniões Mediúnicas

21

- 7.1 Admissão de participantes
- 7.2 Afastamento de participantes
- 7.3 Visitantes

8. Funcionamento das Reuniões Mediúnicas

24

- 8.1 Condições
- 8.2 Etapas da reunião mediúnica

9. Conclusão: Arquitetos Espirituais

28

10. Bibliografia

30

11. Colaboradores

32

ANEXOS

- A capacitação do trabalhador da Mediunidade
35
- Qualidade da prática mediúnica
37
- A prática mediúnica espírita com Jesus e com Kardec
42
- Participantes desencarnados das reuniões mediúnicas
50
- Os Participantes encarnados do grupo mediúnico
55
- O Centro Espírita e a desobsessão
62

- Programa de qualificação permanente do tarefeiro do grupo mediúnico 67

1. Prefácio

Responsabilidade Mediúnica*

Manoel Philomeno de Miranda

Uma reunião mediúnica séria, à luz do Espiritismo, é constituída por um conjunto operacional de alta qualidade, em face dos objetivos superiores que se deseja alcançar.

Tratando-se de um empreendimento que se desenvolve no campo da energia, requisitos graves são exigidos, de forma que sejam conseguidas as realizações, passo a passo, até a etapa final.

Não se trata de uma atividade com características meramente transcendentais, mas de um labor que se fundamenta na ação da caridade, tendo-se em vista os Espíritos aos quais é direcionado.

Formada por um grupamento de pessoas responsáveis e conscientes do que deverão realizar,

O fascinante *mecanismo da mediunidade*, ao ser desvendado, confere-nos oportunidade de conhecer e compreender o intrincado processo do transe, bem como, os seus desdobramentos na organização física. Conhecer em profundidade as variadas facetas do mecanismo mediúnico é de suma importância para o mediano comprometido com a qualidade da sua tarefa.

É por tanto imprescindível, investirmos em metodologias de estudo que visem tornar a Doutrina Espírita melhor compreendida e adequadamente aplicada. O estudo metódico e sistemático da mediunidade e do fenômeno mediúnico apresenta-se como recurso seguro e eficiente, para obter o aprimoramento constante do médium e por via de consequência, da reunião mediúnica.

Esta metodologia, de estudo sistemático e continuado, deve, em princípio, contemplar dois aspectos:

- ✓ Qualificação continuada do tarefeiro.
- ✓ Qualificação continuada do grupo de tarefeiros.

Vamos, em seguida, fazer uma análise de ambos os tipos de qualificação.

1. Qualificação Continuada Individual

- 1ª Etapa - Formação Básica: Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, com base em todas as obras da Codificação Espírita. Entendemos que esta etapa é imprescindível para o tarefeiro Espírita, qualquer que seja a sua área de atuação, mas, especialmente, na prática mediúnica Espírita.

continuado, perseverante e laborioso, o estudo recomendado pelo Codificador, cujas características indispensáveis são **continuidade, regularidade e o recolhimento**⁵

* Federação Espírita Catarinense. Membro da diretoria e coordenadora da Mediunidade. Florianópolis-Santa Catarina. Representante da UEM- área da atividade mediúcnica nas comissões regionais, CFN-FEB.

O grande erro que temos cometido é o de “acharmos” que sendo portadores de aptidões mediúnicas patentes, uma vez concluída a etapa da instrução teórica espírita, estamos “prontos” para o exercício mediúnico. Em verdade, a instrução inicial é apenas um estágio, onde vencemos algumas dificuldades de ordem material, porém, a partir deste ponto é que efetivamente iniciam os verdadeiros desafios, é neste momento, mais do que nunca, que precisamos do estudo aprofundado, bem como, dos conselhos da prudência e da experiência, se não quisermos cair nas armadilhas da obsessão.

Presentemente, quando os vastos elementos de estudo apresentados por Allan Kardec, são desdobrados e aprofundados por nobres Benfeitores Espirituais, como André Luiz e Manoel Philomeno de Miranda — através da pena mediúcnica de Francisco Cândido Xavier e Divaldo Franco, respectivamente — alargam-se as possibilidades de estudo e pesquisa, neste largo campo de valiosas e imprescindíveis informações para a prática mediúcnica segura.

O Espiritismo é Ciência e, como tal, nos incita ao estudo e à investigação continuada, seja do próprio fenômeno mediúnico e seu mecanismo, seja a mediunidade em suas diversas nuances, bem como, as comunicações mediúnicas propriamente ditas.

receberam preparação anterior, de modo a corresponderem aos misteres a que todos são convocados para exercer, no santificado lugar em que se programa a sua execução.

Deve compor-se de conhecedores da Doutrina Espírita e que exerçam a prática da caridade sob qualquer aspecto possível, de maneira a conduzirem créditos morais perante os Soberanos Códigos da Vida, assim atraindo as Entidades respeitáveis e preocupadas com o bem da Humanidade.

Resultado de dois aglomerados de servidores lúcidos – desencarnados e reencarnados – que têm como responsabilidade primordial manter a harmonia de propósitos e de princípios, a fim de que os labores que programam sejam executados em perfeito equilíbrio.

Para ser alcançada essa sincronia, ambos os segmentos comprometem-se a atender os compromissos específicos que devem ser executados.

Aos Espíritos orientadores compete a organização do programa, desenhando as responsabilidades para os cooperadores reencarnados, ao tempo em que se encarregam de produzir a defesa do recinto, a seleção daqueles que se deverão comunicar, providenciando

mecanismos de socorro para antes e depois dos atendimentos.

Confiando na equipe humana que assumiu a responsabilidade pela participação no trabalho de graves conseqüências, movimentam-se, desde às vésperas, estabelecendo os primeiros contatos psíquicos daqueles que se comunicarão com os médiuns que lhes servirão de instrumento, desenvolvendo afinidades vibratórias compatíveis com o grau de necessidade de que se encontram possuídos.

Encarregam-se de orientar aqueles que se comunicarão, auxiliando-os no entendimento do mecanismo mediúnico, para evitar choques e danos à aparelhagem delicada da mediunidade, tanto no que diz respeito às comunicações psicofônicas atormentadas quanto às psicográficas de conforto moral e de orientação.

Cuidam de vigiar os comunicantes, poupando os componentes da reunião de agressões e de distúrbios defluentes da agitação dos enfermos mentais e morais, bem como das distonias emocionais dos perversos que também são conduzidos ao atendimento.

Refletindo sobre as assertivas de Allan Kardec, compreendemos que, somente quando as diretrizes de *O Livro dos Médiuns* forem consideradas e aplicadas, poderemos obter *Reuniões Instrutivas*, ou seja, tornaremos *sérias* e verdadeiramente úteis às reuniões mediúnicas espíritas. É portanto, imprescindível compreender, considerar e aplicar os conceitos e critérios contidos em *O Livro dos Médiuns*.

O insigne Codificador asseverou: *Esta obra (O Livro dos Médiuns) se destina a lhes aplainar o caminho, levando-os a **tirar proveito** dos nossos **longos e laboriosos estudos**, porquanto muito falsa idéia formaria aquele que pensasse bastar, para se considerar perito nesta matéria, saber colocar os dedos sobre uma mesa, a fim de fazê-la mover-se, ou segurar um lápis, a fim de escrever* (grifos nossos).³

Indubitavelmente, o Mestre Lionês não mediu esforços para precaver os adeptos quanto aos escolhos naturais que a prática espírita apresenta. Afirmando claramente que, o seu objetivo não se restringia a indicar os **meios de desenvolvimento da mediunidade**, mas também, a **assinalar os obstáculos** “*que não necessariamente de encontrar*”, e fundamentalmente a apontar os **meios de se obterem** “*boas comunicações*”.

Resta-nos questionar: estamos efetivamente tirando proveito dos seus longos e laboriosos estudos?

Se nos reportarmos ao *Livro dos Espíritos*, verificaremos Allan Kardec afiançar, na introdução, item III: *Para se conhecerem essas leis, (as que regem as relações do mundo material com o espiritual) preciso é que se estudem as circunstâncias em que os fatos se produzem e esse estudo não pode deixar de ser fruto de observação perseverante, atenta e às vezes muito longa.* (grifos nossos)⁴

A todo momento nos deparamos com a recomendação do estudo, no entanto, temos confundido **a instrução teórica inicial** - pré-requisito básico para a prática espírita - com o **estudo**

Programa de Qualificação Continuada do Tarefairo do Grupo Mediúnico

Esther Fregossi Gonzalez *

*Dirigimo-nos aos que vêem no
Espiritismo um objetivo sério,
que lhe compreendem toda a
gravidade e não fazem das
comunicações com o mundo
invisível um passatempo.
Allan Kardec. O Livro dos
Médiuns. Introdução.¹*

Quando Allan Kardec elaborou, sob a inspiração dos Espíritos Guias da Humanidade, a obra monumental intitulada O Livros dos Médiuns, nos ofertou o maior e mais completo compêndio de informações relativas a paranormalidade humana e a fenomenologia espírita.

O singular conteúdo desta obra, que permanece atualíssimo e insuperado, confere ao fenômeno espírita e à mediunidade objetivos nobres, alicerçados na conduta moral dos investigadores e dos médiuns. Na atualidade, quando as “comprovações” são dispensáveis, o estudo aprofundado e constante é atitude inadiável, de todo aquele que deseje obter *comunicações produtivas*. Convictos de que [...] *a mediunidade é atributo do Espírito, patrimônio da alma imortal, elemento renovador da posição moral da criatura terrena, enriquecendo todos os seus valores no capítulo da virtude e da inteligência, sempre que se encontre ligada aos princípios evangélicos.*”² É indispensável delinear diretrizes que venham a garantir a qualidade do intercâmbio mediúnico.

Encarregam-se de orientar o critério das comunicações, estabelecendo de maneira prudente a sua ordem, para evitar tumulto durante o ministério de atendimento, assim como impedindo que o tempo seja malbaratado por inseqüência do padecente desencarnado.

Nunca improvisam, porquanto todos os detalhes do labor são devidamente examinados antes, e quando algo ocorre que não estava previsto, existem alternativas providenciais que impedem os desequilíbrios no grupo.

Equipamentos especializados são distribuídos no recinto para utilização oportuna, enquanto preservam o pensamento elevado ao Altíssimo...

Concomitantemente, cabem aos membros reencarnados as responsabilidades e ações bem definidas, para que o conjunto se movimente em harmonia e as comunicações fluam com facilidade e equilíbrio. Todo o conjunto é resultado de interdependência, de um como do outro segmento, formando um todo harmônico.

Aos médiuns é imprescindível a serenidade interior, a fim de poderem captar os conteúdos das comunicações e

as emoções dos convidados espirituais ao tratamento de que necessitam.

A mente equilibrada, as emoções sob controle, o silêncio íntimo, facultam o perfeito registro das mensagens de que são portadores, contribuindo eficazmente para a catarse das aflições dos seus agentes.

O médium sabe que a faculdade é *orgânica*, mantendo-se em clima de paz sempre que possível, não apenas nos dias e nas horas reservadas para as tarefas especiais de natureza socorrista, porquanto Espíritos ociosos, vingadores, insensatos que envolvem o planeta encontram-se de plantão para gerar dificuldades e estabelecer conflitos entre as criaturas invigilantes.

Por outro lado, o exercício da caridade no comportamento normal, o estudo contínuo da Doutrina e a serenidade moral, são-lhe de grande valia, porque atraem os Espíritos nobres que anelam por criar uma nova mentalidade entre as criaturas terrestres, superando as perturbações ora vigentes no planeta.

Não é, porém, responsável somente o medianeiro, embora grande parte dos resultados dependam da sua atuação dignificadora, o que lhe constituirá sempre motivo

2. AZEVEDO, Geraldo, CALAZANS, Nilo, FERRAZ, José e NEVES, João. *Atendimento Fraterno*. Salvador: LEAL.
3. _____. *Reuniões mediúnicas*. Salvador: LEAL.
4. _____. *Vivência mediúnica*. Salvador: LEAL.
5. FRANCO, Divaldo. *A obsessão, instalação e cura*. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. Organizado por Adilton Pugliese. Salvador: LEAL.
6. XAVIER, Francisco Cândido. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 34. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007.



As duas vertentes de que se constitui o processo, o trabalho direto de encarnados para encarnados e o das reuniões mediúnicas, têm que ser conduzidas por quem de direito, respeitando-se a competência dos Dirigentes Espirituais para gerir a programação dos atendimentos mediúnicos e a outorga conferida por eles aos homens no que concerne a administração da ajuda a ser oferecida aos enfermos encarnados que batem às portas da Casa Espírita procurando alívio para suas aflições.

Se os encarnados, nas reuniões mediúnicas, superpõem uma programação humana no bojo da programação espiritual, dá-se um choque de competência e o trabalho perde a qualidade, restringe-se. Por outro lado, se sinalizarem para a clientela, proposta de cura descomprometida em relação à transformação íntima, estarão adotando atitude de lesa consciência, inócua e mentirosa que traria como conseqüência grande freqüência na Casa Espírita de desonestos e preguiçosos do ponto de vista espiritual, alterando para pior o seu padrão vibratório e prejudicando o trabalho terapêutico que nela se realiza.

Nas reuniões mediúnicas de caráter desobsessivo, interrompe-se temporariamente o curso das influências perturbadoras desencadeadas pelos Espíritos vingadores e vampiros sobre os hospedeiros encarnados, ensejando que estes se renovem pela diluição das fixações energéticas responsáveis pelas obsessões. Nesse ínterim, uns e outros se beneficiam, os desencarnados através das terapias a eles dispensadas nessas reuniões especializadas, e os encarnados mediante alívio que experimentam facultando-lhes reprogramar suas vidas e aproveitar as oportunidades que a Casa Espírita mantém a benefício deles.

BIBLIOGRAFIA

1. KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 80. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

de bem-estar e de felicidade, por descobrir-se como instrumento do amor a serviço de Jesus entre os seus irmãos.

Aos psicoterapeutas dos desencarnados é impositivo fundamental o equilíbrio pessoal, a fim de que as suas palavras não sejam vãs, e estejam cimentadas pelo exemplo de retidão e de trabalho a que se afervoram.

O seu verbo será mantido em clima coloquial e sereno, dialogando com ternura e compaixão, sem o verbalismo inútil ou a presunção salvacionista, como se fosse portador de uma elevação irretocável.

Os sentimentos de amor e de misericórdia igualmente devem ser acompanhados pelos compromissos de disciplina, evitando diálogos demorados e insensatos feitos de debates inconseqüentes, tendo em vista que a oportunidade é de socorro e não de exibicionismo intelectual.

O objetivo da psicoterapia pela palavra e pelas emanações mentais e emocionais de bondade não é o de convencer o comunicante, mas o de despertá-lo para o estado em que se encontra, predispondo-o à renovação e

ao equilíbrio, nele se iniciando o despertar para a vida espiritual.

Conduzir-se com disciplina moral, no dia-a-dia da existência, é um item exigível a todos os membros da grei, a fim de que a amizade, o respeito e o apoio dos Benfeitores auxiliem-nos na conquista de si mesmos.

Numa reunião mediúnica séria, não há lugar para dissimulações, ressentimentos, antipatias, censuras, porque todos os elementos que a constituem têm caráter vibratório, dando lugar a sintonias compatíveis com a carga emocional de cada onda mental emitida.

Desse modo, não há porque alguém preocupar-se em enganar o outro, porquanto, se o fizer, a problemática somente a ele próprio perturbará.

À equipe de apoio se reservam as responsabilidades da concentração, da oração, da simpatia aos comunicantes, acompanhando os diálogos com interesse e vibrando em favor do enfermo espiritual, a fim de que possa assimilar os conteúdos saudáveis que lhe são oferecidos.

Nunca permitir-se adormecer durante a reunião, sob qualquer justificativa em que o fenômeno se lhe

vai complementar o choque anímico, levando o Espírito à reflexão, e despertando-o para uma realidade nova, felicitadora.

O terapeuta-doutrinador, em sintonia com o Mentor Espiritual da reunião, na medida em que aconselha o Espírito pode sentir a necessidade de adotar outros procedimentos favorecedores da terapia desobsessiva, conduzindo-a para resultados promissores.

Por exemplo: utilizar-se da **prece**, quando sentir que a onda de desespero do Espírito amainou e este precisa se aproximar de Deus de que se afastou, aplicar **passé**, quando sentir a necessidade de controlar a energia da comunicação, para que o desequilíbrio não se estabeleça prejudicando a terapia e os delicados equipamentos mediúnicos, funcionando também como recurso calmante e sonoterapia para os Espíritos exauridos no processo da comunicação; poderá utilizar-se da **hipnose**, no seu aspecto sugestivo, para a projeção de ideoplastias proveitosas ao esclarecimento ou como recurso de contenção dos impulsos asselvajados dos Espíritos comunicantes; por fim, induzi-los à **regressão de memória**, sob orientação do Mentor, quando perceber a necessidade de remover traumas ou levá-los a compreender os motivos desencadeadores dos acontecimentos atuais.

CONCLUSÃO

A terapia espírita conhecida como desobsessão, por sua complexidade e abrangência, requer uma interação eficaz de todas as atividades e procedimentos de que se constitui para colimar os seus objetivos.

Um Centro Espírita, para se habilitar a levá-la a bom termo terá, em primeiro lugar, que dispor de equipes (em todos os setores) aquinhoadas com valores morais de alto coturno, qualificadas, experientes e perfeitamente sincronizadas, pela inspiração com os Mentores espirituais.

fazendo parte do grupo, ajudam a manter a vibração, meditando, orando e acompanhando atentamente as comunicações.

Essa equipe, para atender compromissos na desobsessão, deve ter experiência e caracterizar-se por uma perfeita harmonia de pensamentos e de sentimentos. Deve, cada um dos seus membros, compreender a sua função e a dos demais e conhecer os aspectos técnicos dos atendimentos que na reunião se processam, os quais deverão ser levados a efeito em experimentos regulares, privativos e realizados em ambientes harmonizados e favorecedores do recolhimento.

O principal dos detalhes é a programação dos atendimentos, que deve ser conduzida pelos Espíritos coordenadores da reunião, por serem eles mais capazes do que os encarnados para estabelecer as prioridades, em função da Lei do mérito e das possibilidades espirituais da equipe encarnada, que somente eles têm condições precisas de avaliar.

Podemos colocar um nome sobre a mesa, orar por alguém, e isso já é uma pré-evocação, que muitas vezes os bons Espíritos valorizam, porque correspondem a estados de interseção carinhosa, quando encaminhadas com unção, e a própria pessoa que pediu vai ser instrumento de socorro.

B.02 – As Terapias Mediúnicas.

Quando um Espírito sofredor, ou mesmo um calceta, endurecido, incorpora num médium adestrado numa reunião mediúnica séria dá-se um choque fluídico, que vem a ser terapia fundamental, processando-se pela interpenetração entre os perispíritos do médium e do Espírito e caracterizando-se por trocas energéticas entre ambos: – “A energia doentia do comunicante sendo absorvida pelo médium, que a elimina enquanto doa energia saudável ao enfermo”. Simultaneamente o poder magnético do médium impede que o Espírito desvairado fuja do diálogo com o terapeuta-doutrinador que, ato contínuo, se inicia. Esse diálogo,

apresente, porque esse comportamento gera dificuldades para o conjunto, sendo lamentável essa autopermissão...

Aos médiuns passistas cabem os cuidados para se manterem receptivos às energias saudáveis que provêm do Mundo Maior, canalizando-as para os transeuntes de ambos os planos no momento adequado.

Todo o movimento entre as duas esferas de ação deve acontecer suavemente, como num centro cirúrgico, que o é, de modo a refletir-se na segurança do atendimento que se opera.

Os círculos mediúnicos sérios, que atraem os Espíritos nobres e que encaminham para os seus serviços aqueles desencarnados que lhes são confiados, não podem ser resultado de improvisações, mas de superior programação.

Os membros que os constituem estarão sempre atentos aos compromissos assumidos, de forma que possam cooperar com os Mentores em qualquer momento que se faça necessário, mesmo fora do dia e horário estabelecidos.

Pontualidade de todos na freqüência, cometimento de conduta no ambiente, unção durante os trabalhos e

alegria por encontrar--se a serviço de Jesus, são requisitos indispensáveis para os resultados felizes de uma reunião mediúnica séria à luz do Espiritismo.

*Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, na reunião mediúnica da noite de 28 de agosto de 2007, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia. Publicada em *Reformador*. Rio de Janeiro: FEB. Ano125. Nº 2.144. Novembro 2007, p. 414-416.

2. Histórico

*Assim, também a fé, se não
tiver as obras, é morta em si
mesma. Tiago, 2:17*

Coordenadores da atividade mediúnica reunidos nas comissões regionais constataram, desde 2004, a necessidade de uniformizar critérios relativos à realização das reuniões mediúnicas. Nos dois anos subseqüentes, representantes da mediunidade das regiões Nordeste e Centro apresentaram sugestões sobre o assunto, organizadas em dois documentos semelhantes.

A providência seguinte é criar o gosto pelo estudo, seja o estudo em grupo, sistematizado, ou o feito por autodidatismo, ambos necessários e alavancadores do crescimento espiritual.

A última etapa será a vinculação ao trabalho do bem, que traz para o indivíduo o grande prazer de estar concorrendo para o progresso da humanidade. Apesar de ser esta etapa uma conquista a ser promovida pela pessoa, por si mesma, colocamo-la, no contexto do processo terapêutico global do Centro Espírita porque este precisa desenvolver técnicas integradoras que facilitem a **promoção do ser**, sob pena de comprometer todo o seu trabalho de cura, no sentido de vencer as obsessões, e até mesmo a renovação de suas equipes com vistas ao futuro.

B – Atendimento aos Desencarnados

B.01 – A Reunião Mediúnica

Sempre houve na Terra, obsidiados e obsessores, assim como atendimento, socorro e terapias. Antes do advento do Espiritismo esse trabalho era realizado no Mundo Espiritual com os médiuns encarnados atuando em estado de desdobramento pelo sono. Com o advento do Espiritismo as reuniões mediúnicas de caráter terapêutico passaram a ser realizadas também no plano físico, popularizando-se a psicofonia, por ser o trabalho dos médiuns falantes mais adequado para o tratamento dos desencarnados, em virtude de promover, simultaneamente, a doação energética e o diálogo esclarecedor.

As mediúnicas são, portanto, reuniões especializadas, em que os médiuns psicofônicos se colocam em disponibilidade para essa tarefa socorrista e os doutrinadores, agindo como terapeutas espirituais, esclarecem, consolam, aliviam e aconselham os Espíritos em sofrimento. Além dessas duas funções básicas, o médium e o doutrinador (o mais preparado deles sendo o dirigente da equipe encarnada), outras pessoas mediunicamente **frias**,

Há características de um bom trabalho de exposição doutrinária e por outro lado atitudes inconvenientes do expositor que devem ser abolidas. A mensagem deve ser calibrada para o nível do entendimento das pessoas, com um tempo de duração adequado, não se caracterizando pelo simplório nem pela erudição; melhor será se os aspectos teóricos forem enriquecidos por vivências e exemplificações práticas, colocando um toque de humor de quando em quando, fugindo, todavia, da gaiatice e das expressões picantes que provocam a risada de mau gosto. O expositor terá em mente, sempre que está diante de Espíritos venerandos, razão porque deve se postar com respeito, procurando criar, através da fala, um clima superior que enseje a esses Benfeitores condições para realizar o complexo trabalho a que já nos referimos.

Tão importante a exposição doutrinária que a podemos e devemos introduzi-la como preparação para as terapias do passe e do atendimento fraterno, sendo, nestes casos, de pequena duração.

A.05 – A Promoção do Ser.

Esta etapa é o fecho do tratamento desobsessivo para os encarnados.

Todas as etapas antes vistas devem levar a esta, que representa a comprovação de que a pessoa está cônica de que, enquanto se restabelece, psíquica, emocional e moralmente, pode gerar suficiente harmonia que lhe dê condições para o serviço. É nesta fase que os obsessores vão-se conscientizar realmente de que a pessoa mudou, sendo induzidos a suspenderem o assédio e mudarem também para serem felizes.

A primeira conquista que a pessoa terá de fazer é a recuperação da sua religiosidade, pois a perda dela foi um dos fatores que deu margem à obsessão.

Em 2007, durante a reunião da Comissão Regional, em Brasília, ocorrida um dia antes do 2.º Congresso Espírita Brasileiro — comemorativo do sesquicentenário de publicação de *O Livro dos Espíritos* — definiu-se a necessidade de elaborar um roteiro de *Organização e Funcionamento da Reunião Mediúnica* com o objetivo de desenvolver o conteúdo existente no opúsculo “Orientação ao Centro Espírita”, especialmente os itens IV (Estudo e Educação da Mediunidade), V (Reunião Mediúnica) e X (Participação do Centro Espírita nas Atividades de Unificação do Movimento).

A construção do atual documento, em nível nacional, pelos representantes da área mediúnica, ocorreu em cinco etapas, assim especificadas: a) maio a setembro de 2007 — análise das duas propostas já existentes, consideradas projeto-piloto do trabalho; b) outubro a novembro de 2007* — envio de sugestões à coordenação geral da área, na FEB, tendo como base análise do projeto-piloto, enriquecido com orientações retiradas das obras da Codificação Espírita e de outras, suplementares a esta, de inquestionável correção doutrinária; c) fevereiro 2007* — leitura, integração e redação das sugestões em um único texto pela coordenação geral; d) março a julho de 2008 — apresentação do texto nas reuniões das comissões regionais para avaliação e aprovação; e) julho e agosto de 2008 — envio do documento final às coordenações da atividade mediúnica e aos dirigentes das federativas para utilização e divulgação.

* O prazo de apresentação de sugestões foi prorrogado para novembro de 2007 (reunião do CFN). Entretanto, em atendimento

às solicitações de algumas federativas foram aceitas sugestões até fevereiro de 2008. O texto final, apresentado nas comissões regionais, foi redigido em março de 2008.

de um desabafo não tiver quem a escute, da mesma forma que menos valerá um desabafo se ao cabo do mesmo o paciente não contar com o passe para lhe repor as energias consumidas pelo próprio conflito.

Um Centro Espírita que tem uma proposta de ajuda terapêutica desobsessiva deve criar plantões de passes, de preferência diários, além de aplicá-los após as reuniões de exposições doutrinárias.

A.04 – As Reuniões de Exposições Doutrinárias.

Se o atendimento fraterno e o passe correspondem à psicoterapia individual, a reunião de exposição doutrinária corresponde à psicoterapia de grupo. Quando uma pessoa entra num Centro Espírita que tem uma psicofera elevada já está, até certo ponto, protegida de seus desafetos espirituais, pois, o próprio ambiente defende, ensejando aos Espíritos iniciar ou dar continuidade ao tratamento que estão fazendo, podendo, inclusive realizarem cirurgias perispirituais visando colocar um ponto final naquelas ligações fluídicas, que são as âncoras que dão margem às obsessões. Isto se torna possível, porque o encarnado, ao se interessar e prestar atenção na palestra, desliga-se mentalmente de seus hóspedes psíquicos, sem dar-se conta das maravilhas que lhe favorecem em termos de renovação mental, emocional e até física.

Uma outra ação importante dos Benfeitores é a triagem que fazem das Entidades que acompanham os encarnados, hospedando na Casa aquelas mais suscetíveis de serem doutrinadas nas reuniões mediúnicas.

Ora, um trabalho de tal magnitude não pode ficar a mercê das interferências desestruturadoras, vinda da parte dos encarnados que promovem a reunião, principalmente dos expositores, que, antes de tudo, devem preparar o tema, para que durante a fala, possam veicular uma mensagem positiva.

a sentir-se apto e responsável por si mesmo, levando-o a compreensão de sua experiência de vida. E por fim, **orientá-lo** quando o ajudado deve encontrar por si, com o auxílio do ajudador, um caminho a seguir, e, conhecendo as possibilidades que o Centro e o Espiritismo oferecem, escolher as que deve utilizar para a superação de suas dificuldades.

Fecharíamos este capítulo deixando bem claro que a orientação a ser dada será a espírita, sempre, não cabendo opiniões pessoais nem quaisquer outras, baseadas em doutrinas diferentes, por mais respeitáveis sejam ou pareçam.

No contexto destas orientações se insere o aconselhamento para que se busque o atendimento profissional especializado na área da saúde (médico, psicólogo ou congêneres) muitas vezes indispensável até mesmo para que a assistência espiritual de natureza terapêutica funcione.

A.03 – A terapia Pelos Passes

De valor incomensurável como terapia desobsessiva a transmissão de bioenergia.

Promove o desligamento de seres espirituais negativos, enseja a assepsia dos centros de forças, dispersando fluidos prejudiciais, fortalece as células físicas do enfermo, além de restabelecer o seu vigor mental para que refaça os seus vínculos com o anjo guardião através da prece.

Convém enfatizar que a proposta do tratamento bioenergético no Centro Espírita é a do passe espírita aquele em que o passista aplica-o assistido pelos bons Espíritos, que derramam suas energias sobre ele reforçando mediunicamente o seu potencial de cura.

O serviço de passe para se tornar mais eficiente deve estar associado ao Atendimento Fraternal, uma atividade reforçando a outra e vice-versa. Pouco adiantará o passe se a pessoa necessitada

3. Conceitos

Medita estas coisas, ocupa-te nelas, para que o teu aproveitamento seja manifesto a todos. 1Timóteo, 4:15

- **Médium e Mediunidade.** “Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem. [...] Todavia, usualmente, assim só se qualificam aqueles em quem a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade, o que então depende de uma organização mais ou menos sensitiva.” *O Livro dos Médiuns*, segunda parte, cap. 14, item 159.
- **Reunião mediúnica séria.** É aquela “[...] em que se pode haurir o verdadeiro ensino. [...] Uma reunião só é verdadeiramente séria, quando cogita de coisas úteis, com exclusão de todas as demais.” *O Livro dos Médiuns*, segunda parte, cap. 29, item 327.
- **Grupo mediúnico.** “Entendemos por grupo mediúnico a associação de pessoas que têm conhecimento da Doutrina Espírita e que pretendem dedicar-se ao estudo da fenomenologia medianímica e, simultaneamente, praticar a excelente lição do próprio Espiritismo, que é a caridade.” *Diretrizes de Segurança*, cap. II, pergunta 30. Sendo a reunião *um ser coletivo*, como afirma Kardec, entende-se que os membros da equipe têm responsabilidades e funções, gerais e específicas, das quais todos

precisam estar cientes para garantirem o êxito da tarefa.

Esta equipe, formada por grande número de trabalhadores, submete-se à direção de um Mentor ou Instrutor Espiritual, o qual responde por todas as atividades programadas pelos dois grupos: o de encarnados e o de desencarnados, sendo que o programa estabelecido pela equipe do plano físico depende, para sua execução, da aquiescência e da permissão do Mentor espiritual. *Obsessão/Desobsessão*, cap.4, terceira parte.

- **Equipe espiritual.** “A responsabilidade básica pelos trabalhos mediúnicos é do Plano Espiritual e por isso o verdadeiro esquema a ser seguido aí se delinea. Mas, os líderes da Espiritualidade respeitam, e muito, os desejos e planificações expressos pelos irmãos da Terra.” *Obsessão/Desobsessão*, cap. 4, terceira parte.
- **Obsessão.** É “[...] o domínio que alguns Espíritos logram adquirir sobre certas pessoas. Nunca é praticada senão pelos Espíritos inferiores, que procuram dominar. Os bons Espíritos nenhum constrangimento infligem.” *O Livro dos Médiuns*, segunda parte, cap. 23, item 237.
- **Desobsessão.** “Os meios de se combater a obsessão variam, de acordo com o caráter que ela se reveste.” *O Livro dos Médiuns*, segunda parte, cap. 23, item 249. A desobsessão é “[...] um processo de libertação, tanto para o algoz [obsessor] quanto para

A.02 – Atendimento Fraterno

O Atendimento Fraterno é a porta de acesso por onde o indivíduo carente se adentra ao Centro Espírita. É nele que as suas enfermidades espirituais serão diagnosticadas enquanto lhe são prescritas as orientações e terapias de que se deve utilizar para o processo da desobsessão.

Ressalte-se que, ali mesmo, enquanto desabafa dramas íntimos, já os Espíritos iniciam o socorro, desacoplando parasitas espirituais e renovando-lhe as paisagens mentais e emocionais numa desobsessão lúcida, que antecede o socorro a ser dispensado nas demais etapas do atendimento.

Nesse trabalho, alguns cuidados devem ser tomados para não lesar a sensibilidade do atendido, tirando dele mais do que se lhe dá. Por exemplo: jamais dizer-lhe intempestivamente: “Isto o que você está sentindo é obsessão; você está sendo perseguido por Espíritos maus...”; nem assustá-lo com opiniões inoportunas: “Você é médium; precisa desenvolver imediatamente, senão...”; tampouco prometer-lhe curas, porque estas, dependem basicamente do esforço de cada um para se melhorar e da extensão dos débitos que tem com a Vida.

Ao contrário, o Atendimento Fraterno deve caracterizar-se pela técnica correta de levar o atendido à conscientização de seus problemas e despertar nele a vontade de crescer para superar as dificuldades momentâneas que vivencia.

Primeiramente **atender** bem, ouvi-lo com interesse e compaixão para que ele, na sua catarse, se envolva na energia do atendente fraterno abrindo-se ao processo de ajuda. Em seguida **responder-lhe** questões e dúvidas, correspondendo-lhe às expectativas pessoais, intelectuais e sobretudo emocionais, para levá-lo a compreensão da própria experiência. Depois virá a fase do **personalizar**, ou seja: individualizar a experiência, em que o atendente fraterno estimula o atendido, encoraja-o, estimulando-o

* Centro Espírita Caminho da Redenção. Salvador – Bahia.
Membro do Projeto Manoel Philomeno de Miranda

Deve haver nele um clima fraternal predominante e seus membros interessados sinceramente na proposta evangélica do amor e da solidariedade entre todos. Referimo-nos ao Centro Espírita como um todo, e não apenas aos grupos mediúnicos, pois todos os seus setores se influenciam reciprocamente, concorrendo cada um para o êxito ou prejuízo dos demais e do conjunto, conforme o teor de cada equipe. Assim, pois, bons pensamentos, sacrifícios, equilíbrio nas ações, doações amorosas elevam o padrão vibratório do Centro Espírita oferecendo bases seguras para a desobsessão. Fora dessas condições, o clima psíquico não favorece as manipulações socorristas especializadas, sequer permitindo a presença dos bons Espíritos, que não vão a lugares onde sabem que suas presenças são inúteis.

Essa idéia de “aura psíquica do grupo” tem sustentação em André Luiz, no livro **Nos Domínios da Mediunidade**, quando se referiu ao psicoscópio, enfatizando que os Benfeitores Espirituais podem determinar a posição de cada freqüentador, examinando as suas qualificações e programando para eles, no tempo, as possibilidades de trabalho na seara do amor e do bem. Ora, o que se dá a nível de pessoa, se dá a nível de grupo, podendo-se definir o padrão vibratório de um grupo com a média do de seus membros. Portanto, uma regra em desobsessão é que cada um (pessoa ou Instituição) caminhe de conformidade com os recursos espirituais que possui, valendo o esforço por manter conduta saudável, que se refletirá positivamente no ambiente da Casa Espírita. Isto remete-nos a outra questão: uma equipe de desobsessão não se improvisa; é uma outorga que já vem definida como compromisso reencarnatório daqueles que têm condições de realizá-la.

a vítima [obsidiado].” *Testemunhos de Chico Xavier*, item: Libertação.

Através dela desaparecem doenças-fantasmas, empecos obscuros, insucessos, além de obtermos com o seu apoio espiritual [o da desobsessão] mais amplos horizontes ao entendimento da vida e recursos morais inapreciáveis para agir, diante do próximo, com desapego e compreensão. *Desobsessão*, cap. 64.

- **Animismo.** Refere-se ao “[...] conjunto dos fenômenos psíquicos produzidos com a cooperação consciente ou inconsciente dos médiuns em ação.” *Mecanismos da Mediunidade*, cap. 23, item: Mediunidade e animismo. Kardec esclarece que é “[...] por vezes muito difícil distinguir, num dado efeito, o que provém diretamente da alma do médium do que promana de uma causa estranha, porque com freqüência as duas ações se confundem e convalidam.” *Obras Póstumas*, primeira parte, item: Controvérsias sobre a idéia da existência de seres intermediários entre o homem e Deus, último parágrafo.

Vários autores não têm visto, na extensa bibliografia dos escritores mediúnicos, senão reflexos da alma dos médiuns, emersões da subconsciência, que impelem os mais honestos a involuntárias mistificações. Excetuando-se alguns casos esporádicos, em que abundam os elementos prestantes à

identificação, as mensagens mediúnicas são repositórios de advertências morais, cuja repetição se lhes afigura soporífera. Todavia, erram os que formulam semelhantes juízos. Diminuta é a percentagem dos intrínsecos, já que todo o mediunismo, ainda que na materialização e no *automatismo perfeitos*, se baseia no *Espiritismo e Animismo conjugados*. Emmanuel, cap. 28, item: *O Mediunismo*.

- **Contradições mediúnicas.** Estas contradições existem porque os médiuns não são iguais. Cada um capta a mensagem dos Espíritos “[...] de acordo com suas idéias pessoais, suas crenças, ou suas prevenções.” *O Livro dos Médiuns*, primeira parte, cap. 4, item 36.

À medida que os fatos se complementam e vão sendo mais bem observados, as idéias prematuras se apagam e a unidade se estabelece, pelo menos com relação aos pontos fundamentais, senão a todos os pormenores. Foi o que se deu com o Espiritismo, que não podia fugir à lei comum e tinha mesmo, por sua natureza, que se prestar, mais do que qualquer outro assunto, à diversidade das interpretações. *O Livro dos Médiuns*, primeira parte, cap. 4, item 36.

Entretanto, para “[...] compreenderem a causa e o valor das contradições de origem espírita, é preciso estar-se identificado com a natureza do mundo invisível e tê-lo estudado por todas as suas faces.”

clima de harmonia e amizade legítima, cria uma “aura” de superior qualidade na Casa que se constitui a base para o êxito de suas atividades desobsessivas.

A desobsessão se processa nos planos espiritual e físico, em verdade, um sendo a continuação do outro, porque entrelaçados, mas que devem ser cuidados de per si, tarefas do plano físico geridas pelos homens, mediante inspiração dos Espíritos, e tarefas do espiritual geridas pelos Espíritos com a colaboração dos homens.

Essa percepção deverá induzir os encarnados a realizar bem as suas para não opor obstáculos aos bons Espíritos, que sempre realizam bem as deles. Jamais, portanto interferir na gerência dos Mentores, o que poderá estar sendo feito inconscientemente quando se evocam (direta ou indiretamente) entidades sofredoras para que se comuniquem ou quando se pretende fazer atendimentos além da capacidade e delegação de que se dispõe.

Daí porque, no âmbito da desobsessão, há duas vertentes de ações bem definidas, ou seja: o atendimento aos encarnados (A) e o atendimento aos desencarnados (B)

DESENVOLVIMENTO

A – Atendimento aos Encarnados

A.01 – O Padrão Vibratório do Centro Espírita.

Este é o ponto de partida e o fator preponderante que habilita a equipe de trabalho de um Centro Espírita para a atuação bem sucedida na área desobsessiva.

O Centro Espírita que se quer dedicar a esse mister tem de ser preservado das desarmonias vibratórias geradas pelas mentes de seus participantes.

O Centro Espírita e a Desobsessão Nilo Calazans de Menezes Filho*

OBJETIVO:

O presente trabalho é uma reflexão sobre a momentosa questão das terapias desobsessivas e foi elaborado com a finalidade específica de ser apresentado, como tema livre, à Comissão Executiva do I Congresso Espírita Brasileiro.

Baseamo-nos nas atividades do gênero realizadas no Centro Espírita Caminho da Redenção, de Salvador - Bahia, ao qual estamos vinculados desde o ano de 1965, participando de reuniões de exposição doutrinária, aplicando passes, doutrinando Espíritos ou dirigindo eventualmente reuniões mediúnicas e, nos dez últimos anos, integrando a equipe do Projeto Manoel Philomeno de Miranda, que se dedica ao trabalho itinerante de fazer divulgação e treinamento a respeito das questões e práticas em torno da mediunidade, das reuniões mediúnicas, da terapia pelos passes e do atendimento fraterno.

Pretendemos demonstrar que as terapias desobsessivas na Casa Espírita dependem do conjunto de todas suas atividades, umas diretamente relacionadas com o atendimento aos enfermos – o Atendimento Fraterno, a Exposição Doutrinária, a Terapia pelos Passes e a Reunião Mediúnica – e outras de natureza formativa e integrativa, que se vão delineando, naturais, após a fase do atendimento de choque, próprio da chegada do carente à Casa Espírita, atividade estas que chamamos de “A promoção do ser” e que abrangem oportunidades para o estudo e o trabalho sem os quais não se alcança efetivamente a cura real.

Todo este conjunto de tarefas, quando brota de um Centro Espírita bem estruturado em que suas equipes se entrelaçam num

Livro dos Médiuns, segunda parte, cap. 27, item 299.

- **Mistificação.** Allan Kardec, ao analisar mais detidamente o assunto, esclarece a respeito:

A astúcia dos Espíritos mistificadores ultrapassa às vezes tudo o que se possa imaginar. A arte, com que dispõem as suas baterias e combinam os meios de persuadir, seria uma coisa curiosa, se eles nunca passassem dos simples gracejos; porém, as mistificações podem ter conseqüências desagradáveis para os que não se acham em guarda [...]. Entre os meios que esses Espíritos empregam, devem colocar-se na primeira linha, como sendo os mais freqüentes, os que têm por fim tentar a cobiça [...]. Devem, além disso, considerar-se suspeitas, logo à primeira vista, as predições com época determinada, assim como as indicações precisas, relativas a interesses materiais. Cumpre não se dêem os passos prescritos ou aconselhados pelos Espíritos, quando o fim não seja eminentemente racional; que ninguém nunca se deixe deslumbrar pelos nomes que os Espíritos tomam para dar aparência de veracidade de suas palavras; desconfiar das teorias e sistemas científicos ousados; enfim, de tudo o que se afasta do objetivo moral das manifestações. *O Livro dos Médiuns*, segunda parte, cap. 27, item 303-comentário.

4. As Reuniões Mediúnicas

Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios: de graça recebestes, de graça dai. Jesus. Mateus, 10:8

A reunião mediúnica não comporta improvisações por parte do dirigente e dos demais membros da equipe dos encarnados, por se tratar de atividade de atendimento e assistência espiritual, previamente programada e organizada pelos Benfeitores Espirituais.

4.1 OBJETIVOS

- Oferecer condições para o exercício da mediunidade, de forma saudável e segura, em perfeita harmonia com a Codificação Espírita e com as obras espíritas suplementares de inquestionável valor doutrinário.
- Viabilizar condições que assegurem segurança e seriedade da manifestação de Espíritos nas reuniões mediúnicas privativas, usuais na Casa Espírita.
- Prestar auxílio moral e doutrinário aos Espíritos que sofrem ou que fazem sofrer, concorrendo para o seu equilíbrio e a sua melhoria, por meio de aconselhamentos e outras ações espíritas, fraternas e solidárias, e pelos exemplos de boa conduta moral.
- Amparar Espíritos em processo de reencarnação, segundo as condições disponíveis.
- Contribuir para o desenvolvimento da ciência espírita através de estudos edificantes relacionados à mediunidade, em geral, e ao processo de intercâmbio mediúnico em particular.

à cura, quando a cura seja possível.” (Yvonne Pereira: *Recordações da Mediunidade*, cap.10)☪☪☪☪

(Francisco C. Xavier/Emmanuel: *Pão Nosso*, cap. 119, p. 250)

- ponderação e consistência - na tarefa de dialogar é preciso, acima de tudo, consolar, saber dosar as informações no momento propício; pois não podemos precipitar-nos com colocações inadequadas ao momento e à circunstância;
- aguardar o tempo - “Ninguém aguarde êxito imediato, ao procurar amparar os que se perderam na desorientação”. (Francisco C. Xavier/Emmanuel: *Caminho, Verdade e Vida*, cap. 146, p. 307)

Também não podemos esquecer, conforme orientação de Kardec, as duas coisas a considerar nas palavras dirigidas aos Espíritos: a forma e o fundo.

Pelo que toca à forma, devem ser redigidas com clareza e precisão, evitando as questões complexas. Mas, outro ponto há não menos importante: a ordem que deve presidir à disposição das perguntas. (...). O fundo da questão exige atenção ainda mais séria, porquanto é, muitas vezes, a natureza da pergunta que provoca uma resposta exata ou falsa. (Allan Kardec: *O Livro dos Médiuns*, cap. XXVI, item 286)

O dialogador, bem como os outros componentes do grupo mediúnico, não podem desprezar nenhum dos irmãos que aí comparecem, pois, além de nos proporcionarem o ensejo de ação no bem, resgatando as nossas próprias faltas, os dramas morais que eles vivem servem de advertências para nós outros, que ainda nos situamos no campo de luta da matéria. Segundo Yvonne Pereira, “[...] cada obsidiado que se nos depare [...] constituirá um tratado de ricas possibilidades de instrução e aprendizado, visando

- Incentivar e promover a capacitação continuada dos encarnados integrantes da equipe.
- Exercitar a humildade, a fraternidade e a solidariedade perante os encarnados e desencarnados em sofrimento, fornecendo exemplos que caracterizem o esforço de transformação moral.
- Cooperar com os benfeitores espirituais no trabalho de defesa da Casa Espírita, ante as investidas de Espíritos descompromissados com o Bem.

4. 2 REUNIÕES MEDIÚNICAS SÉRIAS: COM JESUS E COM KARDEC

O resumo do item 341, cap. 29, de *O Livro dos Médiuns*, apresentado em seguida, fornece subsídios adequados à postura a ser adotada pelos integrantes da equipe dos encarnados, em uma reunião mediúnica séria:

- Perfeita comunhão de vistas e de sentimentos.
- Cordialidade recíproca entre todos os membros.
- Ausência de todo sentimento contrário à verdadeira caridade cristã.
- União em torno de um único desejo: o de se instruírem e de se melhorarem, por meio dos ensinamentos dos Espíritos.
- Recolhimento e silêncio respeitosos.
- União de todos, pelo pensamento.
- Isenção de todo sentimento de orgulho, de amor-próprio, de supremacia e vaidade, predominando a necessidade de ser útil.

São também características da prática mediúnica com Jesus e com Kardec: integrar os participantes da

atividade mediúnica na instituição espírita onde atuam e realizar avaliações periódicas da reunião mediúnica.

Segundo orientações de Emmanuel, existentes no livro *O Consolador*, questão 372, “a sessão espírita deveria ser, em toda parte, uma cópia fiel do cenáculo fraterno, simples e humilde do Tiberíades, onde o Evangelho do Senhor fosse refletido em espírito e verdade [...]” Na questão 411, este benfeitor esclarece que “[...] o apostolado mediúnico, portanto, não se constitui tão somente da movimentação das energias psíquicas em suas expressões fenomênicas e mecânicas, porque exige o trabalho e o sacrifício do coração [...]”

Martins Peralva acrescenta, por sua vez:

Mediunismo sem Evangelho é fenômeno sem Amor, dizem os Amigos Espirituais [...], sem Doutrina Espírita é fenômeno sem esclarecimento. [...], com Espiritismo, mas sem Evangelho, é realização incompleta [...]. Com Evangelho e sem Espiritismo é, também, realização incompleta [...]. Com Evangelho e Espiritismo é penhor de vitória espiritual, de valorização dos talentos divinos. Imprescindível, pois, a trilogia Evangelho-Espiritismo-Mediunidade. *Mediunidade e Evolução*, cap.7.

E Emmanuel afirma, peremptoriamente, em que base se assenta a vitória do apostolado mediúnico:

Está [...] no Evangelho de Jesus, com o qual o missionário deve estar plenamente identificado para a realização sagrada da sua tarefa. O médium sem o Evangelho pode fornecer as

esclarece”. (Suely C. Schubert: *Obsessão / Desobsessão*, cap. 6, p. 142)

André Luiz alerta em *Os Mensageiros* (cap. 11/12): “[...] a missão do doutrinador é muitíssimo grave [...]” e o dever de amparar as organizações mediúnicas requer muita vigilância e discernimento para não perder o foco do trabalho, muitas vezes prejudicado pela vaidade e pelo apego à posição de comando. O doutrinador deve estar ciente de que sua função no grupo não é a de “[...] estimular fenômenos, mas colaborar na iluminação de companheiros encarnados e desencarnados.”

O doutrinador/dialogador não pode dispensar o esforço por adquirir as qualidades ou aptidões básicas ao bom desempenho do trabalho. Tais aptidões podem ser extraídas, resumidamente, das colocações de Hermínio Miranda, no livro *Diálogo com as Sombras*. Segundo ele, o doutrinador necessita de “formação doutrinária muito sólida, apoiada nos imprescindíveis livros da Codificação Kardequiana; familiaridade com o Evangelho de Jesus; autoridade moral; fé; amor.

O doutrinador/dialogador deve se atentar para observar algumas qualidades, a serem usadas como recursos terapêuticos no trato com os Espíritos:

- amor - essencial na hora de dialogar;
- saber ouvir - paciência caridosa, para melhor compreender as dores dos irmãos;
- humildade/naturalidade - firmeza necessária, sem tom agressivo nem palavras difíceis. Não se esquecer da fragilidade em que se encontram os irmãos;
- lógica com amor - sem qualquer ameaça ou censura - convite à reflexão dos seus dramas;
- prece - bálsamo na hora da dor;
- controle emocional - “quem chora, ao lado de um amigo em posição perigosa, desorganiza-lhe a resistência.”

▪ Finalidade

Os Instrutores Espirituais, quando responderam à pergunta abaixo, mostraram que a moralização do ser é o caminho para o progresso:

Não se pode combater a influência dos maus espíritos, moralizando-os?

“Sim, mas é o que não se faz e é o que não se deve descuidar de fazer, porquanto, muitas vezes, isto constitui uma tarefa que vos é dada e que deveis desempenhar caridosa e religiosamente. Por meio de sábios conselhos, é possível induzi-los ao arrependimento e apressar-lhes o progresso. (Allan Kardec: *O Livro dos Médiuns*, cap. XXIII, item 254, questão 5)

3.3 Doutrinador/ Dialogador

Retendo firme a fiel palavra, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso, tanto para admoestar com a sã doutrina, como para convencer os contradizentes. (Tito; 1:9).

O doutrinador/dialogador, como todos nós, desempenha papel importante, porém sem privilégios dentro do grupo. O êxito do seu trabalho dependerá do entrosamento, da afinidade e da sintonia entre toda a equipe mediúnica. No momento em que se dá a manifestação do Espírito necessitado, todos os componentes do grupo manifestam o desejo de ajudá-lo. Nesse instante, o dialogador será o “[...] pólo centralizador desse conjunto de emoções positivas, estabelecendo-se uma corrente magnética que envolve o comunicante e que ajuda, concomitantemente, ao que

mais elevadas informações ao quadro das filosofias e das ciências fragmentárias da Terra; pode ser um profissional de nomeada [de prestígio], um agente de experiências do invisível, mas não poderá ser um apóstolo do coração. *O Consolador*, questão 411.

4.3 A PRÁTICA MEDIÚNICA

A educação e o desenvolvimento mediúnicos compreendem a fase inicial da formação doutrinária básica (conhecimento espírita, em geral, e da mediunidade em particular), que pode estar associada, no principiante, ao afloramento da sua mediunidade e ao posterior encaminhamento ao grupo mediúnico. Importa dizer, porém, que nem todos os espíritas com formação doutrinária são portadores de mediunidade ostensiva, nem possuem compromisso com a tarefa desenvolvida no grupo mediúnico.

Os médiuns ostensivos revelam, contudo, compromisso com a tarefa, uma vez que toda faculdade nos é concedida tendo em vista um fim específico. Assim, entende-se por *educação do médium* o período que vai do afloramento da mediunidade até a participação, efetiva e harmônica, numa reunião mediúnica, conforme esclarecimentos de Allan Kardec existentes no capítulo 29 de *O Livro dos Médiuns*.

Na fase de educação e de desenvolvimento da faculdade mediúnica, os médiuns devem ser acompanhados de perto por orientadores experientes, que fazem parte do quadro regular de trabalhadores da Casa Espírita, na área da mediunidade. O médium será considerado apto para integrar o grupo mediúnico, onde a

sua mediunidade será exercitada, quando: consegue discernir, de forma geral, as idéias que lhes são próprias e as oriundas dos Espíritos comunicantes; tem controle (educação) sobre as suas emoções, conduzindo-se com respeitabilidade durante as manifestações dos Espíritos; revela esforço de combate às imperfeições e oferece condições para dedicar-se com afinco à tarefa.

É sempre oportuno lembrar que não é automático o encaminhamento, aos grupos mediúnicos, de participantes que tenham concluído cursos de estudo e educação da mediunidade. Deve-se refletir que não é somente o estudo que habilita o tarefeiro ao exercício da mediunidade. Há outros critérios, os quais devem ser atendidos, como equilíbrio emocional, assiduidade, compromisso com a tarefa, entre outros.

É importante destacar, também, que cada Instituição Espírita tem as suas normas e critérios de ingresso à reunião mediúnica, as quais devem ser consideradas, a não ser que exista contradição com os princípios espíritas existentes na Codificação e nas obras suplementares a esta.

O intercâmbio mediúnico implica conhecimentos e cuidados, a fim de que sejam bons os resultados alcançados. A melhoria moral dos membros da equipe cria obstáculos às investidas dos Espíritos distanciados do Bem, além de favorecer o progresso individual.

Todas as imperfeições morais são tantas outras portas abertas ao acesso dos maus Espíritos. A que, porém, eles exploram com mais habilidade é o orgulho, porque é a que a criatura menos confessa a si mesma. O orgulho tem perdido muitos médiuns dotados das mais belas faculdades e que, se não fora

sempre uma descarga eletromagnética, regulada pela voz. Por isso mesmo, em todos os nossos campos de atividade, a voz nos tonaliza a exteriorização, reclamando apuro de vida interior, de vez que a palavra, depois do impulso mental, vive na base da criação. (Francisco C. Xavier/André Luiz: *Entre a Terra e o Céu*, cap. 22, p. 137)

▪ Conceito

Segundo o Dicionário Aurélio, dialogar significa um grupo de duas ou mais pessoas ou entidades travarem ou manterem entendimento com vistas à solução de problemas comuns; significa ainda entender-se; comunicar-se. Doutrinar é instruir numa doutrina, ensinar. O Espírito Emmanuel, interrogado sobre a diferença entre doutrinar e evangelizar, assim se expressa:

Há grande diversidade entre ambas as tarefas. Para doutrinar, basta o conhecimento intelectual dos postulados do Espiritismo; para evangelizar é necessário a luz do amor no íntimo. Na primeira, bastarão a leitura e o conhecimento; na segunda é preciso vibrar e sentir com o Cristo. Por estes motivos, o doutrinador muitas vezes não é senão o canal dos ensinamentos, mas o sincero evangelizador será sempre o reservatório da verdade, habilitado a servir às necessidades de outrem, sem privar-se da fortuna espiritual de si mesmo. (Francisco C. Xavier/Emmanuel: *O Consolador*, questão 237)

todas as comunicações que receberdes; é a de não deixardes de pedir as explicações necessárias a formardes opinião segura, desde que um ponto vos pareça suspeito, duvidoso ou obscuro.” (Op. Cit., cap.XXIV, 2ª.Parte, item 266)

No entanto conforme o Livro dos Médiuns item 262

Se a identidade absoluta dos Espíritos é, em muitos casos, uma questão acessória e sem importância, o mesmo já não se dá com a distinção a ser feita entre bons e maus Espíritos. Pode ser-nos indiferente a individualidade deles; suas qualidades, nunca.

3.2 Diálogo/Doutrinação

Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Peço-te que não me atormentes. E perguntou-lhe Jesus, dizendo: Qual é o teu nome? E ele disse: Legião. (Lucas; 8: 28-30)

A palavra, qualquer que ela seja, conforme nos relata André Luiz, aparece carregada de energias elétricas específicas, libertando raios de natureza dinâmica. Assim descreve o autor espiritual:

A mente, como não ignoramos, é o incessante gerador de força, através dos fios positivos e negativos do sentimento e do pensamento, produzindo o verbo que é

essa imperfeição, teriam podido tornar-se instrumentos notáveis e muito úteis [...]. O prestígio dos grandes nomes, com que se adornam os Espíritos tidos por seus protetores os deslumbra e, como neles o amor-próprio sofreria, se houvessem de confessar que são ludibriados, repelem todo e qualquer conselho [...]. Aborrecem-se com a menor contradita, com uma simples observação crítica e vão às vezes ao ponto de tomar ódio às próprias pessoas que lhes têm prestado serviço. [...] Devemos também convir em que, muitas vezes, o orgulho é despertado no médium pelos que o cercam. *O Livro dos Médiuns*, segunda parte, cap. 20 item 228.

Sob critérios definidos pela direção da Casa Espírita, em trabalho conjunto com o responsável pela área da atividade mediúnica, pode ser organizado um grupo mediúnico com a finalidade de auxiliar os principiantes nas fases iniciais do seu aprendizado prático, desde que dirigido por pessoa experiente, e tenha a participação de um ou mais médiuns experientes.

Nunca é demais recordar que prática mediúnica deve, necessariamente, ser precedida de cursos regulares, teóricos e práticos, fundamentais à formação do futuro trabalhador da mediunidade.

O médium tem obrigação de estudar muito, observar intensamente e trabalhar em todos os instantes pela sua própria iluminação. Somente desse modo poderá habilitar-se para o desempenho da tarefa que lhe foi confiada, cooperando eficazmente com os Espíritos

sinceros e devotados ao bem e a verdade. O *Consolador*, questão 392.

No período inicial do exercício mediúnico, o aprendiz deve desenvolver a capacidade de auxiliar, com equilíbrio e controle, Espíritos que sofrem, os quais, embora se apresentem na condição de enfermos, necessitam de esclarecimentos, uma vez que ainda não se acham bem adaptados à vida na erraticidade. O tempo destinado ao desenvolvimento e à educação da faculdade mediúnica não é o mesmo para cada médium, mas depende do esforço e das possibilidades de cada um.

Os Espíritos comunicantes que demonstram graves perturbações são, usualmente, encaminhados pelos benfeitores espirituais aos grupos mediúnicos onde a equipe revela possuir melhores condições de atendimento e auxílio. Nessas reuniões há maior homogeneidade de conhecimento espírita-evangélico e de união de sentimentos e pensamentos. São grupos constituídos por um número reduzido de participantes, mas que revelam experiência e habilidade no trato com os Espíritos seriamente desarmonizados, daí não ser permitida a participação de aprendizes de espiritismo e de mediunidade.

A prática mediúnica, realizada nessas condições, favorece: a) o atendimento aos Espíritos portadores de graves desequilíbrios, endurecidos, perseguidores etc.; b) a freqüente manifestação dos benfeitores e orientadores da Vida Maior; c) a defesa da Instituição Espírita.

Os integrantes mais experientes desse tipo de reunião mediúnica aprenderam a neutralizar ou amenizar o impacto das influências espirituais perturbadoras, adotando comportamentos de conduta reta, ordeira e moralizadora, além de atualização doutrinária, assim especificados:

Apesar das diferenças intelecto-morais não representarem uma divisão absoluta entre os Espíritos, em *O Livro dos Espíritos*, Kardec define três ordens para os Espíritos, considerando os caracteres gerais, já que “[...] não há linhas de demarcação traçadas como barreiras, de sorte que as divisões podem ser multiplicadas ou restringidas livremente.” (Allan Kardec: *O Livro dos Espíritos*, questões 97 e 100)

Assim sendo, temos, resumidamente, os caracteres gerais apresentados pelo Codificador:

Terceira ordem – Espíritos imperfeitos - predominância da matéria sobre o Espírito; propensão ao mal [...] Segunda ordem – Bons Espíritos- predominância do espírito sobre a matéria; desejo do bem [...] Primeira ordem – Espíritos puros- não sofrem influência da matéria; - superioridade intelectual e moral absoluta em relação às outras ordens. [...] Segundo seus caracteres mais acentuados, as comunicações podem ser *grosseiras, frívolas, sérias e instrutivas*. (Allan Kardec: *O Livro dos Médiuns*, cap. X, item 136)

3.1 Natureza e Identidade dos Espíritos

Como diz o crivo socrático, se for bom, útil e verdadeiro, então, não importa que quem dê o ensinamento se chame Pedro ou Paulo. A esse respeito, temos o conselho dado por São Luís:

Qualquer que seja a confiança legítima que vos inspirem os Espíritos que presidem aos vossos trabalhos, há uma recomendação que nunca será demais repetir, e que deveríeis ter presente sempre na vossa lembrança quando vos entregais a vossos estudos: é a de pensar e meditar, é a de submeter ao cadinho da razão mais severa

Os dezoito companheiros encarnados demoravam-se em rigorosa concentração do pensamento, elevado a objetivos altos e puros. Era belo sentir-lhes a vibração particular. Cada qual emitia raios luminosos, muito diferentes entre si, na intensidade e na cor. Esses raios confundiam-se à distância aproximada de sessenta centímetros dos corpos físicos e estabeleciam uma corrente de força, bastante diversa das energias de nossa esfera. (Francisco C. Xavier/André Luiz: *Missionários da Luz*, p. 12)

Sendo de extrema importância o desempenho do médium de sustentação, podemos delimitar que, em trabalho, esse participante de reunião mediúnica “[...] deve permanecer vigilante e calmo, evitar o sono, acompanhar a condução do dirigente e atuação dos médiuns ostensivos, auxiliando-os com suas vibrações, preces e até mesmo na orientação a ser dada a determinadas entidades, quando o esquema da reunião o permitir e sempre com a anuência prévia do dirigente”. (*União Espírita Mineira. Mediunidade*, p.57)

O médium de sustentação esclarecido de suas responsabilidades deve incessantemente implementar sua formação evangélico-doutrinária .

3. Diálogo com os Espíritos

O verbo comunicar vem do latim, *communicare*, que pode ser entendido por: tornar comum, partilhar, transmitir, divulgar. A comunicação é a capacidade de trocar ou discutir idéias, de dialogar com vistas ao bom entendimento entre pessoas.

- Controle das emissões mentais, sentimentos e ações inferiores, por efeito da vontade sabiamente administrada.
- Aperfeiçoamento do conhecimento espírita pela participação em cursos, encontros, seminários e estudo de obras espíritas.
- Adoção do hábito da oração e da meditação.
- Integração em serviço de auxílio ao próximo, exercitando, assim, a prática da caridade.
- Empenho de combate às imperfeições, de acordo com os preceitos do Evangelho e das orientações espíritas, tendo como guia esta instrução de Paulo, o apóstolo:

Esforçai-vos, pois, para que os vossos irmãos, observando-vos, sejam induzidos a reconhecer que o verdadeiro espírita e o verdadeiro cristão são uma só e a mesma coisa, dado que todos quantos praticam a caridade são discípulos de Jesus, sem embargo da seita a que pertençam. *Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. 15, item 10.

5. A Equipe Mediúnica

No entanto, cada um tem de Deus o seu próprio dom. 1 Coríntios, 7:7

5.1 CONDIÇÕES DOS CANDIDATOS À PRÁTICA MEDIÚNICA

- **Instrução teórica básica**

Entende-se por *Instrução Teórica Básica* o conhecimento doutrinário espírita adquirido pelo integrante do grupo mediúnico em cursos, regulares e sistematizados de espiritismo e de mediunidade. É relevante que todos os participantes da reunião possuam base doutrinária espírita relacionada às atividades mediúnicas.

Na possibilidade de participantes de cursos de mediunidade apresentarem faculdade mediúnica aflorada, deverão ser encaminhados ao setor ou pessoa responsável da Casa Espírita indicados para atendê-los. Esta medida é importante porque nem sempre é possível o monitor do Curso avaliar a situação com a profundidade requerida ou com isenção de ânimo necessária.

Nessa situação, cada caso será analisado com fraternidade, bom senso e prudência, ponderando se a pessoa deve, efetivamente, participar de um grupo mediúnico, paralelamente aos estudos que realiza. É imprudência estimular a prática mediúnica em pessoas que revelem algum tipo de imaturidade, doutrinária, emocional, psicológica etc.

Os participantes dos cursos que revelem dificuldades espirituais significativas, impeditivas de assimilação de conteúdos doutrinários, deverão ser afastados do estudo, temporariamente, e encaminhados ao serviço de atendimento espiritual da Casa Espírita para serem auxiliados.

Participantes analfabetos ou com nível de instrução reduzida, ou ainda, os portadores de deficiência visual, auditiva etc., farão o curso com os demais, porém lhes será prestada atenção especial, de modo a compensar-lhes as dificuldades inerentes às limitações que apresentam.

mentais dos membros que constituem o esforço da sessão mediúnica - ofereça os recursos para as realizações programadas. (Divaldo Franco/João Cléofas: *Intercâmbio Mediúnico*, p. 61-62)

Ainda nessa direção, afirma Emmanuel:

é no mundo mental que se processa A Gênese de todos os trabalhos da comunhão de espírito a espírito. [...] Precisamos compreender (...) que os nossos pensamentos são forças, imagens, coisas e criações visíveis e tangíveis no campo espiritual. Atraímos companheiros e recursos, de conformidade com a natureza de nossas idéias, aspirações, invocações e apelos. Energia viva, o pensamento desloca, em torno de nós, forças sutis, construindo paisagens ou formas e criando centros magnéticos ou ondas, com os quais emitimos a nossa atuação ou recebemos a atuação dos outros. [...] Comunicar-nos-emos com as entidades e núcleos de pensamentos, com os quais nos colocamos em sintonia. (Francisco C. Xavier/Emmanuel: *Roteiro*, p.119-120)

Assim, torna-se “[...] indispensável criar-se um clima geral de otimismo, confiança e oração, o que conduz à produção de energias benéficas, das quais se utilizam os Instrutores Desencarnados para as realizações edificantes no socorro espiritual.” (Divaldo Franco/João Cléofas: *Intercâmbio Mediúnico*. p.62)

Um trecho de *Missionários da Luz* nos traz o exemplo acerca do assunto com muita clareza. Vejamos:

termo sustentação. Segundo o *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa*, de Caldas Aulete, o verbo “sustentar” significa “ter ou segurar por baixo; suster, carregar com peso de; apoiar; impedir de cair, de vacilar, de desequilibrar ou mudar de posição; amparar, fornecer recursos a”.

No vocabulário espírita, o termo foi criado para facilitar didaticamente o entendimento acerca do papel do “médium de sustentação”. Podemos designar, por meio da denominação “médium de sustentação”, todo aquele que, por não apresentar a mediunidade ostensiva, pode funcionar como dínamo de vibrações, garantindo, assim, a sustentação da corrente mediúnica. Mesmo sendo menor sua participação sob o ponto de vista do fenômeno, a sua contribuição é constante e de suma importância, para a efetivação de toda tarefa mediúnica, como será abordado.

Miranda destaca um esclarecimento dado por um dos Espíritos orientadores do grupo ao qual pertenciam. Quando lhe foi perguntado sobre a função de um dos integrantes sem mediunidade ostensiva, “[...] afirmou que [...] tal pessoa [...] prestava excelentes serviços, como um ‘dínamo de vibrações amorosas’, de que estava pleno o seu coração. Esses recursos eram amplamente utilizados no trabalho, sem que ela tivesse consciência do fato.” (Hermínio C. Miranda: *Diálogo com as Sombras*, p.83-84)

Para sermos “dínamos de vibrações” é importante ressaltarmos o aspecto da concentração na reunião mediúnica [...] sobre o mecanismo da concentração, encontramos nas palavras do Espírito Cléofas esclarecimentos significativos. Segundo o autor espiritual, ao ser solicitada concentração dos cooperadores, é pedido a eles que as suas mentes sincronizem no dínamo gerador de forças, que é a Divindade, a fim de serem catalisadas as energias mantenedoras do ministério mediúnico. Assim, a concentração individual é de alta relevância, porque a mente que sintoniza com as idéias superiores vibra em frequências elevadas, possibilitando, com isso, que a média - resultante das fixações

5.2 CONDIÇÕES DOS INTEGRANTES DA EQUIPE MEDIÚNICA

➤ Capacitação continuada

É de fundamental importância que o trabalhador do grupo mediúnico esteja integrado em outra atividade da Casa Espírita e que revele possuir conhecimento espírita adquirido nos cursos regulares de estudo do espiritismo e da mediunidade. Por exemplo: *Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e Estudo e Educação da Mediunidade*. “O estudo e a fixação do ensino espírita colocam-nos em condições de mais amplo discernimento da vida, dos homens e dos Espíritos.” *Mediunidade e Evolução*, cap. 7.

Concluídos esses estudos regulares, é importante verificar se o candidato à prática mediúnica integra uma ou mais atividade da Casa Espírita, antes de ter acesso às reuniões mediúnicas. Para tanto, é necessário que ele:

- conheça as principais atividades da Casa Espírita;
- esteja integrado em serviços que lhe proporcionem a devida compreensão da atividade mediúnica: assistência espiritual - que compreende o atendimento fraterno pelo diálogo, passes, serviço de visitas a enfermos, evangelho no lar –, assistência e promoção social e outros;
- freqüente uma ou mais palestras evangélico-doutrinárias;
- realize a reunião do Evangelho no lar, a sós – quando a família não aceita esta prática –, ou em companhia de familiares e afins;
- utilize o serviço de atendimento espiritual e de passe da Casa Espírita sempre que se sentir desarmonizado;

- participe de seminários ou cursos relacionados à atividade mediúnica;
- revele disposição para estudar, de forma contínua e sistematizada, obras espíritas que lhe auxiliem a realização da tarefa;
- manifeste vontade de fazer parte de um grupo mediúnico. Nesta situação, a manifestação voluntária do candidato necessita da aprovação do setor competente da Casa Espírita.

Já se disse que duas asas conduzirão o espírito humano à presença de Deus. Uma chama-se Amor, a outra, Sabedoria. Pelo amor, que, acima de tudo, é serviço aos semelhantes, a criatura se ilumina e aformoseia por dentro, emitindo, em favor dos outros, o reflexo de suas próprias virtudes; e, pela sabedoria, que começa na aquisição do conhecimento, recolhe a influência dos vanguardeiros do progresso, que lhe comunicam os reflexos da própria grandeza, impelindo-a para o Alto. [...] Todos temos necessidade de instrução e de amor. Estudar e servir são rotas inevitáveis na obra de elevação. [...] Conhecer é patrocinar a libertação de nós mesmos, colocando-nos a caminho de novos horizontes na vida. Corremos, pois, o dever de estudar sempre, escolhendo o melhor para que as nossas idéias e exemplos reflitam as idéias e os exemplos dos paladinos da luz. *Pensamento e Vida*, cap. 4.

uma reunião mediúnica é importante que o dirigente prepare um companheiro para auxiliá-lo e substituí-lo em seus impedimentos.” (Sueily C. Schubert: *Obsessão/Desobsessão*, cap. 5, p. 140).

• Conclusão

Relativamente ao desempenho da função do dirigente, ressaltamos não só os fatores técnicos, mas também, e, sobretudo, os fatores de ordem moral que constituem base sólida para a execução da tarefa. Nesse sentido, destacamos a importância fundamental dos ensinamentos do Evangelho como roteiro seguro de administração.

2. Médiun de Sustentação ou Apoio

Não sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a massa?
(I Coríntios, 5:6)

Conforme nos esclarece Emmanuel, no livro *Instruções Psicofônicas*, “o êxito da reunião mediúnica, como corpo de serviço no plano terrestre, exige, três elementos essenciais: o orientador, o médium, o assistente. [...] O primeiro é o cérebro que dirige, o segundo é o coração que sente, o terceiro é o braço que ajuda.” (Francisco C. Xavier/Espíritos Diversos: *Instruções Psicofônicas*, p.255). [...] Em nossas experiências, como estudantes e aprendizes da Doutrina Espírita, não temos encontrado estudos que tivessem sistematizado especificamente o assunto ou a expressão “médiun de sustentação”. Encontramos denominações tais como: “participante” ou, outras vezes, “assembléia” ou “assistente”, “vibracional” e “apoio”. Para delimitar o conceito de “médiun de sustentação”, precisaremos buscar o significado da palavra sustentar, da qual se deriva o

qualquer prevenção contra pessoas ou assuntos. Quem se demora na margem, sofre atraso em caminho. Interdizer a participação de portadores de mediunidade em desequilíbrio nas tarefas sistematizadas de assistência mediúnica, ajudando-os discretamente no reajuste. Um doente-médium não pode ser um médium - sadio. Colaborar para que não se criem situações constrangedoras para qualquer assistente, seja ele médium, enfermo ou acompanhante, procurando a paz em todas as circunstâncias. O proveito de uma sessão é fruto da paz naqueles que a integram. Impedir, sem alarde, a presença de pessoas alcoolizadas ou excessivamente agitadas nas assembléias doutrinárias, excetuando-se nas tarefas programadas para tais casos. A caridade não dispensa a prudência. Esclarecer com bondade quantos se apresentem sob exaltação religiosa ou com excessivo zelo pela própria Doutrina Espírita, à feição de fronteiriços do fanatismo. O conselho fraterno existe como necessidade mútua. Desaprovar o emprego de rituais, imagens ou símbolos de qualquer natureza nas sessões, assegurando a pureza e a simplicidade da prática do Espiritismo. Mais vale um sentimento puro que centenas de manifestações exteriores. [...] Em qualquer atividade, a disciplina sedimenta o êxito. (Francisco C. Xavier/André Luiz: *Conduta Espírita*, cap. 3.)

1.3 Afastamento ou ausência do dirigente

Por vezes o dirigente poderá se deparar com situações que impeçam a sua presença em determinados dias. Por este motivo, “para que não haja qualquer prejuízo na realização de

6. Atribuições dos Integrantes da Equipe Mediúnica

LEVAI, POIS, UMA VIDA DE AUTODOMÍNIO E DE SOBRIEDADE, DEDICADA À ORAÇÃO. ACIMA DE TUDO, CULTIVAI, COM TODO ARDOR, O AMOR MÚTUO, PORQUE O AMOR COBRE UMA MULTIDÃO DE PECADOS. 1 PEDRO, 4:7- 8

Um ponto de suma importância, cujo empenho deve ser observado pela equipe mediúnica, diz respeito ao comportamento ético-moral, independentemente do papel que o participante exerça na reunião. No livro *Grilhões Partidos*, (Prolusão, item 1) Manoel Philomeno de Miranda assinala aspectos que devem marcar a conduta do tarefeiro da mediunidade. Destacamos os seguintes:

- conduta moral sadia — é imprescindível que as emanções psíquicas equilibradas, elevadas, possam constituir plasma de sustentação daqueles que, em intercâmbio, necessitam dos valiosos recursos de vitalização para o êxito do tentame;
- conhecimento doutrinário;
- equilíbrio interior dos médiuns e doutrinadores;
- confiança; disposição física e moral;
- médiuns capacitados e disciplinados;
- pontualidade e perseverança.

O grupo mediúnico é um ser coletivo que necessita da harmonia do conjunto para bem funcionar. Assim, é preciso que cada um busque o equilíbrio próprio através de preparo doutrinário contínuo, de vigilância permanente, não apenas nos dias da reunião.

Nos trabalhos mediúnicos, são exigíveis hábitos mentais de comportamento enobrecido, e estes não podem ser improvisados. Então, os membros de uma sessão mediúnica são pessoas que devem estar vigilantes normalmente, todos os dias e, em especial, nos reservados ao labor, para que poupem as incursões dos Espíritos levianos e adversários do Bem [...]. *Diretrizes de segurança*, cap. II, item 33.

Por outro lado, analisa Hermínio Miranda:

Quanto aos componentes encarnados do grupo, mais uma vez lembramos: é vital que os unam laços da mais sincera e descontraída afeição. O bom entendimento entre todos é condição indispensável, insubstituível, se o grupo almeja tarefas mais nobres. Não pode haver desconfianças, reservas, restrições mútuas. Qualquer dissonância entre os componentes encarnados pode servir de instrumento de desagregação. Os Espíritos desarmonizadores sabem tirar partido de tais situações, pois esta é a sua especialidade. Muitos deles não têm feito outra coisa, infelizmente para eles próprios, ao longo dos séculos, senão isto: atirar as criaturas umas contra as outras, dividindo para conquistar [...]. *Diálogo com as sombras*, cap. II, item 1.

6.1 Orientações gerais aos participantes

André Luiz apresenta as qualidades morais que devem ser a meta diária de um dirigente espírita, não se esquecendo de que “a Espiritualidade Superior espera encontrar nele o apoio fundamental da obra”. São elas (Francisco C. Xavier e Waldo Vieira: *Desobsessão*, cap. 13.):

- direção e discernimento.
- bondade e energia.
- autoridade fundamentada no exemplo.
- hábito de estudo e oração.
- dignidade e respeito para com todos.
- afeição sem privilégios.
- brandura e firmeza.
- sinceridade e entendimento.
- conversação construtiva.

No que tange a formação moral do dirigente, é importante ainda situar a orientação dada por André Luiz, ao destacar as seguintes posturas:

Ser atencioso, sereno e compreensivo no trato com os enfermos encarnados e desencarnados, aliando humildade e energia, tanto quanto respeito e disciplina na consecução das próprias tarefas. Somente a forja do bom exemplo plasma a autoridade moral. Observar rigorosamente o horário das sessões, com atenção e assiduidade, fugindo de realizar sessões mediúnicas inopinadamente, por simples curiosidade ou ainda para atender a solicitação sem objetivo justo. Ordem mantida, rendimento avançado. Em favor de si mesmo e dos corações que se lhe associam à experiência, não se deixar conduzir por excessiva credulidade no trabalho direcional, nem alimentar, igualmente,

através da oração e do passe magnético. Somente pouco a pouco, o Espírito se vai inteirando das realidades da encarnação. (Op. Cit., cap. 21).

Nessa direção, também recomenda André Luiz, não nos esquecermos de receber a visita dos companheiros menos esclarecidos, neles abraçando com sinceridade um irmão do caminho. Para atingir esse objetivo, prescreve o autor espiritual: “Não condene, nem se encolerize. [...] Não critique, nem fira. Converse com precisão e carinho, substituindo as preciosas divagações e os longos discursos pelo sentimento de pura fraternidade. [...]. Não se esqueça de que toda visita espiritual é muito importante.” (Francisco C. Xavier/Espíritos Diversos: *Instruções Psicofônicas*, cap. 46.)

Para que a equipe mediúnica obtenha êxito na tarefa, o dirigente deve respaldar-se no conhecimento da Doutrina Espírita e do Evangelho. Deve utilizar, de acordo com Hermínio Miranda, como ferramentas de trabalho, a fé, o amor, a paciência, a sensibilidade, o tato, a energia, a vigilância, a humildade, o destemor, a prudência. (Hermínio C. Miranda: *Diálogo com as Sombras*, p. 80.)

Há um outro ponto importante a ser considerado: é o que, se na condição de dirigente de uma reunião mediúnica, este pode trabalhar mediunicamente, de forma ostensiva. A esse respeito, esclarece Suely Schubert que os dirigentes da reunião “[...] não devem ser médiuns de incorporação, pois não teriam condições de acumular as duas funções, além de sofrerem de modo direto a influência dos obsessores, o que obviamente prejudicaria a tarefa do esclarecimento”. (Suely C. Schubert: *Obsessão/Desobsessão*, p. 144.)

1.2 Formação moral

- Estar solidamente engajado na tarefa, observando “rigorosamente o horário das sessões, com atenção e assiduidade, [...]” *Conduta Espírita*, cap. 3.
- Manter sigilo em relação ao conteúdo da comunicação mediúnica, sobretudo se diz respeito a pessoa conhecida. O grupo deve evitar qualquer tipo de manifestação de curiosidade, respeitando a intimidade das pessoas.
- Investir no auto-aperfeiçoamento e nas ações de melhoria do semelhante.
- Cultivar a fé e amor em Deus, em Jesus e nos seus mensageiros.
- Analisar as dificuldades encontradas no trabalho, buscando a solução mais adequada.
- Seguir as orientações de organização e funcionamento da reunião mediúnica, definidas pela Doutrina Espírita.
- Respeitar o momento do diálogo com os Espíritos, auxiliando mentalmente com os recursos do bom pensamento, da prece, da emoção equilibrada e da doação fluídica.
- Reprimir comportamento ou atitude que favoreça o endeusamento de médiuns, ou de qualquer outro integrante da equipe.
- Empenhar-se em manter harmônica a saúde física e psíquica.
- Envidar esforços de melhoria moral pelo combate às paixões inferiores e às más tendências.
- Manter-se doutrinariamente atualizado, seja por meio de leituras, estudos ou participações em cursos e seminários.
- Participar das reuniões de avaliação da prática mediúnica.

- Cooperar nas atividades de apoio material e espiritual, existentes na Casa Espírita.
- Lembrar que é dever de todos, independentemente da tarefa que realize no grupo, primar pela sustentação harmônica da reunião.
- Estabelecer o hábito da oração, a sós, ou em reuniões familiares de estudo do Evangelho, como recurso de assistência dos benfeitores espirituais, fora da reunião mediúnica.

6.2 Orientações ao dirigente da reunião mediúnica

É [...] “a pessoa que preside os trabalhos, o responsável pela realização da tarefa no plano físico [abertura, desenvolvimento, conclusão e avaliação].” *Obsessão/Desobsessão*, terceira parte, cap. 5. Sendo assim, coordena, supervisiona, acompanha e avalia as tarefas inerentes à prática mediúnica.

A incumbência deve ser delegada ao trabalhador espírita que possua bom conhecimento espírita, que se mantenha doutrinariamente atualizado, e que demonstre esforço perseverante no tocante à sua reforma íntima, embasada no Evangelho de Jesus. Deve ser alguém que tenha ascendência moral sobre o grupo, fundamentada no exemplo. *Conduta Espírita*, cap. 41 e 42. *O Consolador*, questões 387 e 392.

São também características necessárias ao dirigente encarnado:

- Reportar-se à coordenação geral, à qual esteja vinculado, para prestar informações solicitadas.

Auxílio dilatado, compromisso mais amplo. (Op. Cit., cap. 25)

d) Abolir a prática da invocação nominal dessa ou daquela entidade, em razão do inconveniente e da desnecessidade de tal procedimento em nossos dias, buscando identificar os benfeitores e amigos espirituais pelos objetivos que demonstrem e pelos bens que espalhem.

O fruto dá notícia da árvore que o produz. (Op. Cit., cap. 25).

e) Tranqüilizar-se quanto aos sucessos porvindouros, analisando com lógica rigorosa todos os estudos referentes a predições.

A profecia real tem sinais divinos. (Op. Cit., cap. 40).

f) Por nenhuma razão elogiar o mediano pelo resultados obtidos através dele, lembrando-se que é sempre possível agradecer sem lisonjear.

Para nós, todo o bem puro e nobre procede de Jesus Cristo, nosso Mestre e Senhor. (Op. Cit., cap. 27)

g) Abster-se de buscar apoio dos Espíritos para revidar qualquer opinião irônica ou insultuosa que venha a atacar uma expressão de verdade no campo mediúnico.

h) Descentralizar a atenção das manifestações fenomênicas havidas em reuniões de que participe, para deter-se no sentido moral dos fatos e das lições.

Na mediunidade, o fenômeno constitui o envoltório externo que reveste o fruto do ensinamento. (Op. Cit., cap. 29)

i) Ponderar e fazer compreender que o fenômeno mediúnico sem Doutrina Espírita não é Espiritismo. Furtar-se de incrementar o desenvolvimento de faculdades mediúnicas em crianças, nem lhes permitir a presença em atividades de assistência a desencarnados, ainda mesmo quando elas apresentem perturbações de origem mediúnica, circunstância essa que deve receber auxílio

líder, ou dirigente, precisa dispor de certa dose de autoridade, exercida por consenso geral, para que haja disciplina e harmonização do grupo.”(*Diálogo com as Sombras*, cap. 1.) Ainda segundo este autor, a escolha do dirigente precisa ser feita, levando-se em conta que, como líder, ele tenha ciência acerca dos cuidados, necessários à formação de um grupo.

1.1 Critérios para a direção espírita

O Espírito André Luiz reforça que o dirigente deve “[...] fugir de julgar-se superior somente por estar na “cabine de comando”. Não é a posição que exalta o trabalhador, mas sim o comportamento moral com que se conduz dentro dela”. (Waldo Vieira/André Luiz: *Conduta Espírita*, cap. 3.)

É indispensável que o dirigente de reunião mediúnica observe as responsabilidades das quais está investido. Essas responsabilidades são analisadas na apostila *Mediunidade* (União Espírita Mineira. *Mediunidade, Série Evangelho e Espiritismo*, v. 6, item 5.5.), que apresenta os seguintes aspectos:

- a) Digerir primeiramente as obras fundamentais do Espiritismo, para entrar em seguida nos setores práticos, em particular no que diga respeito à mediunidade. Teoria meditada, ação segura. (Waldo Vieira/André Luiz: *Conduta Espírita*, cap. 41).
- b) No desenvolvimento das tarefas doutrinárias, colocar o fenômeno mediúnico em verdadeira posição de coadjuvante natural da convicção, considerando-o, porém, dispensável na constituição moral a que nos propomos. A doutrina Espírita é luz inalterável. (Op. Cit., cap. 29)
- c) Furtar-se de crer em privilégios e favores particulares para si, tão somente porque esse ou aquele mentor lhe haja dirigido a palavra pessoal de encorajamento e carinho.

- Estimular a integração da equipe nas atividades da Casa.
- Acompanhar a assiduidade dos componentes do grupo, adotando medidas cabíveis, segundo os preceitos da fraternidade e da seriedade, decisivos na execução da tarefa.
- Manter o clima de seriedade da reunião, segundo as orientações existentes em *O Livro dos Médiuns*.
- Vigiar para não “se deixar conduzir por excessiva credulidade no trabalho direcional, nem alimentar, igualmente, qualquer prevenção contra pessoas ou assuntos.” *Conduta Espírita*, cap. 3.
- Exercer, se necessário, a função de esclarecedor, eximindo-se da de médium ostensivo, por não ser possível desempenhar ambas. *Conduta Espírita*, cap. 3.
- Confiar na própria intuição, colocando-a em prática, recordando que os bons dialogadores são bons médiuns intuitivos.
- “Ser atencioso, sereno e compreensivo no trato com enfermos encarnados e desencarnados, aliando humildade e energia, tanto quanto respeito e disciplina na consecução das próprias tarefas”. *Conduta Espírita*, cap. 3.
- Desenvolver bom relacionamento com os integrantes do grupo, agindo com imparcialidade.
- Saber ouvir e ser objetivo no falar.
- Agir como mediador e evitar a polêmica para que se mantenha o bom entendimento entre os participantes e o atendimento aos manifestantes desencarnados.
- Saber usar de firmeza nas atividades de direção, tratando todos com gentileza e lealdade, mas respeitando-lhes as características individuais. Neste sentido, procurar conhecer os participantes, suas

possibilidades, potencialidades, dificuldades e necessidades, colocando-se à disposição para ajudá-los, no que for possível.

- “Desaprovar o emprego de rituais, imagens ou símbolos de qualquer natureza nas sessões, assegurando a pureza e a simplicidade da prática do Espiritismo.” *Conduta Espírita*, cap. 3.
- Conduzir as dificuldades com tato, energia, humildade e empatia.
- Ponderar sobre a real necessidade de aplicação do passe, no início e término da reunião, ou durante a comunicação dos Espíritos.
- Possibilitar a avaliação da reunião, coordenando-a.

6.3 Orientações ao esclarecedor (dialogador ou doutrinador)

O esclarecedor é a pessoa que, na reunião, exerce o papel de ouvir, dialogar e esclarecer os Espíritos manifestantes necessitados, porém, consciente de que se encontra perante uma criatura humana que sofre, e que, muitas vezes, desconhece a real situação em que se encontra. Assim, é importante que na realização da tarefa presente as seguintes condições:

- Ter base doutrinária espírita e vivência evangélica.
- Esclarecer com ponderação, consistência doutrinária e amor, para que sua palavra seja revestida de autoridade moral.
- Lembrar sempre desta oportuna orientação de Kardec: “Por meio de sábios conselhos, é possível induzi-los ao arrependimento e apressar-lhes o

Doutrina Espírita e, mais que isto, que viva os seus postulados, obtendo assim a autoridade moral imprescindível aos labores dessa ordem. Esta autoridade é fator primacial, pois uma reunião dirigida por quem não a possui será, evidentemente, ambiente propício aos Espíritos perturbadores. Diz-nos Kardec que a verdadeira superioridade é a moral e é esta que os Espíritos realmente respeitam. É ela que irá infundir nos integrantes da equipe a certeza de uma direção segura e equilibrada. (Humberto Ferreira: *Esclarecendo os Desencarnados*, p. 17)

* União Espírita Mineira-UEM: Diretora e coordenadora do DOM (Departamento de Orientação Mediúnica). Belo Horizonte-MG. Representante da UEM- área da atividade mediúnica nas comissões regionais, CFN-FEB.

Hermínio C. Miranda (em obra citada) descreve algumas qualidades na liderança do trabalho mediúnico. Ao resumi-las, aponta como critérios:

- ascendência natural sobre a equipe;
- respeitar as individualidades;
- enfrentar situações difíceis com equilíbrio, serenidade e segurança, buscando resolvê-las com imparcialidade, racionalidade e disciplina;
- ser tolerante e amigo;
- incentivar e estimular a participação de todos.

Ressalta ainda Miranda: “[...] é necessário não nos esquecermos nunca de que tal condição não confere a ninguém poderes ditatoriais e arbitrários sobre o grupo. Por outro lado, o

responsabilidade dos trabalhos daquela noite, que sobre seus ombros também pesavam, e, por isso, preparava-se a tempo, estabelecendo correntes harmoniosas entre si próprio e seus diletos amigos espirituais. Era o diretor terreno da casa. (Yvonne Pereira: *Memórias de um Suicida*, p. 148.)

Em todas as épocas da humanidade é certa a posição do homem ora como “dirigente”, ora como “dirigido”. Em todos eles percebemos a elevada capacidade de conduzir, mas, o que os diferencia é a base sobre a qual se apóiam, demonstrando o sentimento que vibra na intimidade de cada um.

- **Conceito**

Segundo o dicionário Aurélio, dirigente “é aquele que dirige, é o guia e mentor”. [...] Em *Diálogo com as Sombras*, Hermínio C. Miranda afirma que

o dirigente do grupo não é o que se senta à cabeceira da mesa e dá instruções – ele é apenas um companheiro, um coordenador, um auxiliar, em suma, dos verdadeiros responsáveis pela tarefa global, que se acham no mundo espiritual. (Hermínio C. Miranda: *Diálogo com as Sombras*, p. 56.)

Em sua obra *Esclarecendo os Desencarnados*, Humberto Ferreira afirma

[...] A figura daquele que dirige é de muita importância para todo o grupo. Deve ser uma pessoa que conheça profundamente a

progresso”. *O Livro dos Médiuns*, cap. 23, item 254, questão 5.

- Ter discernimento na execução da tarefa, mantendo-se em vigilância contínua, a fim de não ser prejudicado pela vaidade e pelo apego à função exercida.
- Cultivar o hábito da oração, considerando as investidas dos Espíritos desarmonizados.
- Ponderar sobre a real necessidade de aplicação do passe, no início e término da reunião, ou durante a comunicação dos Espíritos.
- Ater-se à função de esclarecedor, eximindo-se de exercer a de médium ostensivo por não ser possível desempenhar ambas as funções. *Conduta Espírita*, cap. 3.

Observação:

Cabe ao dialogador as mesmas atribuições do dirigente da reunião, quando o substituir.

6.4 Orientações ao médium ostensivo

O médium ostensivo propicia produção de efeitos mediúnicos patentes e inequívocos, ensejando a manifestação dos Espíritos. Os mais comuns nas reuniões mediúnicas são os psicofônicos, psicográficos e videntes. *O Livro dos Médiuns*, segunda parte, apresenta, contudo, importantes informações sobre uma grande variedade de médiuns, as quais devem ser conhecidas dos integrantes do grupo mediúnico. Para tanto, recomenda-se aos médiuns:

- Ter base doutrinária espírita e vivência evangélica.

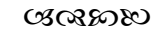
- Seguir cuidadosamente as orientações de funcionamento das reuniões.
- Colaborar na manutenção do clima harmônico e de bem-estar na reunião.
- Auxiliar, efetivamente, o Espírito comunicante e o médium esclarecedor, durante a manifestação dos Espíritos.
- Analisar com equilíbrio e bom senso as comunicações mediúnicas que transmite.
- Aceitar, sem melindres, a análise das mensagens mediúnicas que transmite.
- Revelar compromisso com a tarefa, voluntariamente aceita, mantendo-se assíduo às reuniões.
- Exercer apenas a função de médium ostensivo, eximindo-se da de esclarecedor por não ser possível desempenhar ambas as funções. Conduta Espírita, cap. 3.

6.5 Orientações aos integrantes da equipe de apoio (ou de sustentação)

A equipe de apoio auxilia a realização da atividade mediúnica, propriamente dita, fornecendo energia mental e fluídica positiva, que beneficia todos os membros das equipes, encarnados e desencarnados.

As seguintes características são necessárias à execução da tarefa pela equipe de apoio:

- Permanecer vigilante e confiante em todas as etapas da reunião. “Nunca permitir-se adormecer durante a reunião, sob qualquer justificativa em que o fenômeno se lhe apresente, porque esse comportamento gera



Os Participantes Encarnados do Grupo Mediúnico

Ruth Salgado Guimarães*

O texto que se segue representa uma síntese das apostilas: *O Dirigente de Reuniões Mediúnicas, Médium de Sustentação e Diálogo com os Espíritos* publicadas pela União Espírita Mineira.

1. O Dirigente de Reuniões Mediúnicas

Retendo firme a fiel palavra, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso, tanto para admoestar com a sã doutrina, como para convencer os contradizentes. (Tito, 1:9).

Gostaríamos de enfatizar [...] a importância do estudo, da meditação e do preparo do ambiente para o desenvolvimento de uma reunião mediúnica. Yvonne Pereira exemplifica tal importância, ao examinar a condição de um varão idoso, absorvido na leitura de um manual de filosofia transcendental, o que o empolgava, pois, de fato, estava concentrado nos pensamentos que ia captando das páginas sábias. Essa concentração possibilitava a irradiação de sua frente de

fagulhas luminosas que muito o recomendavam no conceito do Invisível. Tudo indicava compreender ele a

por amar igualmente a todos. Através de recursos renovados, nos possibilita multiplicar suas divinas dádivas para que se cumpram as palavras de nosso Mestre Jesus: “As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem; e dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará das minhas mãos.” (João, 10: 27-28)

BIBLIOGRAFIA

1. KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. 91. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, questão 100, p. 108.
2. _____. Questão 101, p. 108-109.
3. _____. Questão 886, p. 457.
4. _____. *O livro dos médiuns*. 80. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 24, item 266, p. 344.
5. MIRANDA, Hermínio C. *Diálogo com as sombras*. 23. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. II (As pessoas), item 2: Os desencarnados, p. 95-180.
6. SCHUBERT, Suely C. *Obsessão e desobsessão*. 17. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Terceira parte, cap. 4 (Equipe da desobsessão), p. 136.
7. _____. cap. 12 (Tipos de espíritos comunicantes), p. 171-180.
8. XAVIER, Francisco Cândido. *Instruções psicofônicas*. Por diversos Espíritos. 9. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Item: Adenda, p. 285-286.
9. _____. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 34. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 5 (Assimilação de correntes mentais), p. 51-53.
10. _____. Cap. 6 (Psicofonia consciente), p. 59.
11. _____. Cap. 7 (Psicofonia sonambúlica), p. 79 e 82.
12. _____. Cap. 10 (Sonambulismo torturado), p.102.

dificuldades para o conjunto, sendo lamentável essa autopermissão [...]” Manoel P. de Miranda - psicografia Divaldo P. Franco; Reformador-dezembro de 2007.

- Manter-se integrada, concentrada e atenta às solicitações do dirigente, relativas às irradiações, à prece, ao passe etc. Lembrar que a motivação é fator primordial no bom desempenho dessas tarefas.
- Contribuir com a transmissão de energias psíquicas, harmônicas e amorosas, em benefício dos presentes, encarnados e desencarnados.

7. Organização das Reuniões Mediúnicas

Amados, não creiais em todo Espírito, mas provai se os Espíritos são de Deus. 1 João, 4:1

A seleção de pessoas que deverão compor um grupo mediúnico requer atenção e cuidado, pois, sendo o grupo a soma dos seus componentes, disporá das forças e das fraquezas de cada um. É necessário que todos se estimem, que atuem de forma consciente, própria do servidor dedicado e responsável; que tenham conhecimento doutrinário suficiente para reconhecer a seriedade e a delicadeza da tarefa, e que busquem continuamente atingir objetivos superiores.

Léon Denis esclarece que a “[...] constituição dos grupos [...] comporta regras e condições cuja observância influi consideravelmente no resultado a alcançar. Conforme o seu estado psíquico, os assistentes [participantes] favorecem ou embaraçam a ação dos Espíritos. Enquanto uns, só com sua presença facilitam as manifestações,

outros lhes opõem um quase insuperável obstáculo.” No *Invisível*, primeira parte, cap. 10.

A direção do grupo deve ser confiada a alguém que tenha “[...] certa posição de liderança, mas é necessário não esquecer nunca de que tal condição não confere a ninguém poderes ditatoriais e arbitrários sobre o grupo.” *Diálogo com as Sombras*, primeira parte, cap.I.

O grupo deve ser constituído por elementos simpáticos entre si, movidos pelo mesmo propósito e unidos pelo sincero desejo de se aperfeiçoarem moral e intelectualmente. Todo esforço deve ser empreendido para transformar a reunião mediúnica em “[...] um ser coletivo, cujas qualidades e propriedades são a resultante das de seus membros e formam como que um feixe. Ora, este feixe tanto mais força terá, quanto mais homogêneo for.” *O Livro dos Médiuns*, segunda parte, cap. 29, item 331.

Observação:

É importante destacar que é vedada a participação de criança na reunião mediúnica, ainda que apresente mediunidade ostensiva, independentemente de ser harmônica ou desarmônica a ação espiritual manifestada.

As crianças se encontram em processo de amadurecimento físico, psíquico, psicológico e espiritual, e, portanto, não possuem discernimento suficiente para participar de atividades mediúnicas, dentro ou fora da Casa Espírita.

Nesse sentido, é oportuno destacar as orientações que se seguem, presentes em *O Livro dos Médiuns*.

Haverá inconveniente em desenvolver-se a mediunidade nas crianças?

- | |
|-------------------------------------|
| 11. Magos e Feiticeiros |
| 12. Magnetizadores e hipnotizadores |
| 13. Mulheres |

É fácil a identificação de cada uma dessas ordens de irmãos enfermos, nos grupos mediúnicos da Casa Espírita. São raros os trabalhadores da mediunidade que ainda não depararam com uma das categorias citadas. A classificação em uma ou outra ordem não é para, a partir daí, formular-se um manual de atendimento, baseado nessa ou naquela argumentação, considerada mais ou menos eficaz, desvinculada da problemática existencial vivenciada por cada Espírito.

Em qualquer situação, e guardando sintonia com os mentores e orientadores espirituais, a mente do trabalhador do Cristo emanará vibrações impregnadas de carinho, solidificadas pelo exemplo de amor e respeito aos comunicantes, sem quaisquer imposições, mormente nas relações com Espíritos desajustados e gravemente enfermos.

O tratamento devido aos irmãos desencarnados que comparecem às reuniões mediúnicas da Casa Espírita deve ser aquele pautado na fraternidade autêntica, pois a oportunidade de participarmos da tarefa mediúnica, sob as bênçãos do Consolador, é ensejo bendito que nos habilitará à prática da caridade autêntica, tal como nos asseveraram os numes tutelares: “Benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias e perdão das ofensas.”³

Os enfermos desencarnados, ainda que se apresentem em condição de extrema desarmonia, devem ser vistos como alguém que se encontra em momento transitório de sua existência, daí ser necessário estender-lhe o nosso concurso fraterno e sermos solidários com o seu sofrimento. Deus, nosso Pai, patrocina a felicidade de todos os seus filhos, sem concessão de privilégios,

reunião
6. Espíritos irônicos
7. Espíritos desafiantes
8. Espíritos descrentes
9. Espíritos dementados
10. Espíritos amedrontados
11. Espíritos que auxiliam os obsessores espíritos vingativos
12. Espíritos mistificadores
13. Espíritos obsessores inimigos do Espiritismo
14. Espíritos galhofeiros, zombeteiros
15. Espíritos ligados a trabalhos de magia, terreiro, etc.
16. Espíritos sofredores

Não poderíamos deixar de lembrar, também, o profícuo trabalho realizado por Hermínio Correia de Miranda, no campo da mediunidade, registrado na obra *Diálogo com as Sombras*⁵ Nele o autor classifica os obsessores em nove ordens de comunicantes desencarnados, freqüentes nas reuniões mediúnicas:

1. O obsessor
2. O perseguido
3. O que apresenta deformações perispirituais
4. O dirigente das Trevas
5. O planejador
6. Os juristas
7. O executor
8. O religioso
9. O intelectual
10. O vingador

Certamente e sustento mesmo que é muito perigoso, pois que esses organismos débeis e delicados sofreriam por essa forma grandes abalos, e, as respectivas imaginações, excessiva sobreexcitação. Assim, os pais prudentes devem afastá-las dessas idéias, ou, quando nada, não lhes falar do assunto, senão do ponto de vista das conseqüências morais. *O Livro dos Médiuns*: Cap. 18, item 221, questão 6.

As crianças que apresentam mediunidade ostensiva devem ser encaminhadas às reuniões de evangelização espírita e ao serviço de passes. Os pais serão orientados a: realizar a reunião do Evangelho no lar, com a presença das crianças e familiares; desenvolver o hábito da prece em conjunto com os filhos e demais membros da família; c) participar de reuniões públicas de estudo evangélico-doutrinárias.

7.1 ADMISSÃO DE PARTICIPANTES

É importante que os componentes do grupo apresentem os critérios necessários a condição de trabalhador na reunião mediúnica, quais sejam:

- Apresentar condições físicas, emocionais e psíquicas para participar da reunião mediúnica.
- Estar integrado em atividades da Casa Espírita.
- Ter conhecimento doutrinário espírita e, especificamente, o da mediunidade.

- Assumir compromisso com a atividade mediúnica, demonstrando dedicação, assiduidade, esforço de melhoria espiritual e sintonia com os fins da Doutrina Espírita e os objetivos da Instituição Espírita.
- Freqüentar palestra evangélico-doutrinária.
- Ter o hábito de realizar a reunião do Evangelho no Lar, no mínimo uma vez por semana, como complemento do apoio espiritual às atividades realizadas no grupo mediúnico. Nesse sentido, é importante estar atento a esta orientação do Espírito André Luiz:

Todo integrante da equipe de desobsessão precisa compreender a necessidade do culto do Evangelho no lar.[...] Além dos companheiros desencarnados que estacionam no lar e adjacências dele, há outros irmãos já desenfaixados da veste física, principalmente os que remanescem das tarefas de enfermagem espiritual no grupo, que recolhem amparo e ensinamento, consolação e alívio, da conversação espírita e da prece em casa. *Desobsessão*, cap. 70.

- Vincular-se apenas às reuniões mediúnicas da própria Casa Espírita.

7.2 AFASTAMENTO DE PARTICIPANTES

Entende-se por afastamento do trabalhador a sua desvinculação do grupo mediúnico, temporária ou definitiva,

288 manifestações psicofônicas de Espíritos perturbados e sofrendores, incluindo 251 entidades e 37 reincidências.

Os 251 companheiros menos felizes que compareceram às reuniões estão assim subdivididos:

77 irmãos ligados ao pretérito próximo e remoto de componentes da instituição;

126 necessitados de assistência moral; e 48 recém-desencarnados;

Os comunicantes foram catalogados na ordem seguinte:

07 casos de licantropia;

92 casos de alienação mental;

48 casos de choques por desencarnação; e 104 casos de perturbações diversas.

Essa transcrição tem o único propósito de ressaltar o leque de possibilidades que há na categorização de enfermos desencarnados, presentes às reuniões mediúnicas.

Vale examinar o relatado expresso na obra *Obsessão - Desobsessão* sobre os tipos de Espíritos comunicantes nas reuniões de desobsessão — embora não exclusivamente nestas — onde a autora enumera quinze ordens de Espíritos. Trabalhadora da mediunidade, com longo tempo de labor, reconhece humilde, a generalidade de sua classificação.⁷

Extraímos, para o nosso exame, apenas as categorias de Espíritos citadas, sem a preocupação de defini-las ou compará-las, entre si, ou com as demais classificações.

1. Espíritos que não conseguem falar
2. Espíritos que desconhecem a própria situação
3. Espíritos suicidas
4. Espíritos alcoólatras e toxicômanos
5. Espíritos que desejam tomar o tempo da

objeto de suas preocupações.

Espíritos Levianos - ignorantes, maliciosos, irrefletidos e zombeteiros. Metem-se em tudo, a tudo respondem, sem se incomodarem com a verdade.

Espíritos Pseudo-sábios - dispõem de conhecimentos bastante amplos, porém, crêem saber mais do que realmente sabem.

Espíritos Neutros - nem bastante bons para fazerem o bem, nem bastante maus para fazerem o mal. Pendem tanto para um como para o outro e não ultrapassam a condição comum da Humanidade, quer no que concerne ao moral, quer no que toca à inteligência. Apegam-se às coisas deste mundo, de cujas grosseiras alegrias sentem saudades.

Espíritos Batedores e Perturbadores - estes Espíritos, propriamente falando, não formam uma classe distinta pelas suas qualidades pessoais. Podem caber em todas as classes da terceira ordem.

À guisa de ilustração, passemos em ligeira revista, outras classificações, dignas de exame em nosso despretensioso texto. Primeiramente, mencionamos o trabalho mediúnico de assistência a desencarnados enfermos, realizado nos idos de 1952, em cidade mineira, cujos registros encontramos na obra *Instruções Psicofônicas*. Nela encontraremos, na sua Adenda⁸ um Boletim de Serviço Espiritual, com a estatística relativa ao primeiro ano de labor espírita. Consideramos útil ao nosso estudo a classificação dos enfermos, ali contida, pelo que achamos por bem reproduzi-la a seguir:

GRUPO MEIMEI - 1 Ano - 31-07-1952 a 30-07-1953

O Grupo realizou, durante o ano, 53 sessões práticas, com a seguinte quota de serviço:

mediante ato da Diretoria da Casa, ouvida a coordenação da mediunidade, assim caracterizado:

- Ausências sistemáticas às reuniões, sem apresentação de justificativas.
- Falta moral grave ou comportamento social incompatível com os objetivos da atividade mediúnica.
- Impedimentos de natureza física, psíquica ou mental.
- Processo obsessivo que invalida ou dificulta a realização da tarefa.

O afastamento do grupo mediúnico deve ser encaminhado com bom senso e sincero espírito de fraternidade. Assim, o participante que se encontra sob grave processo obsessivo deve ser afastado das atividades mediúnicas e encaminhado ao serviço de atendimento espiritual da Casa Espírita — ou à pessoa responsável, na Instituição, por este gênero de tarefa —, devendo retornar ao grupo mediúnico quando se revelar equilibrado.

É preciso analisar cada caso, transmitindo ao participante o desejo e a disposição de auxiliá-lo. O grupo tem o dever moral de prestar assistência ao integrante afastado, temporária ou permanentemente da reunião. Nesta situação, agir com prudência, equilíbrio, discrição, no limite das possibilidades de quem auxilia, sem jamais ferir o livre-arbítrio ou impor condições para auxiliar.

Acolher de volta o participante, cessada a causa que originou o seu afastamento, reintegrando-o à prática mediúnica, após o necessário período de harmonização no grupo mediúnico.

7.3 VISITANTES

O Coordenador da Mediunidade e o dirigente da reunião mediúcnica podem aceitar a participação ocasional e restritiva de visitantes — desde que seja um amigo da Casa Espírita, em visita ou estágio —, e que revelem experiência suficiente para se conduzirem adequadamente na atividade.

Essas visitas devem ser recebidas apenas de raro em raro, e em circunstâncias realmente aceitáveis no plano de trabalho de desobsessão, principalmente quando objetivarem a fundação de atividades congêneres. [...] Compreende-se que os visitantes não necessitem de comparecimento que exceda de três a quatro reuniões. *Desobsessão*, cap. 21.

8. Funcionamento das Reuniões Mediúnicas

*Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus.
1 João, 4:7*

8.1 CONDIÇÕES

- **Privacidade.** A reunião mediúcnica deve ser privativa, tendo as portas chaveadas para se evitar a entrada de participantes atrasados ou de pessoas estranhas ao trabalho. “Aconselhável se feche disciplinadamente a porta de entrada, 15 minutos antes do horário marcado para a abertura da reunião, tempo que será empregado na leitura preparatória.” *Desobsessão*, cap.14.

“Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios: de graça recebestes, de graça dai.”

Allan Kardec, em sua obra incomensurável, formulou uma escala espírita. Orientado pelos Espíritos, informou-nos sobre a generalidade da classificação, cujo caráter não deveria ser considerado absoluto. Kardec tomou por base o grau de adiantamento dos Espíritos, as qualidades já adquiridas e as imperfeições de que ainda teriam de despojar. Examinemos, nas suas linhas gerais, essas três grandes divisões, denominadas ordens, proposta na Escala Espírita:

Os Espíritos, em geral, admitem três categorias principais ou três grandes divisões. Na última, a que fica na parte inferior da escala, estão os Espíritos imperfeitos, caracterizados pela predominância da matéria sobre o espírito e pela propensão para o mal. Os da segunda se caracterizam pela predominância do espírito sobre a matéria e pelo desejo do bem: são os bons Espíritos. A primeira, finalmente, compreende os Espíritos puros, os que atingiram o grau supremo da perfeição.¹

A terceira ordem (ou divisão), a que engloba os Espíritos imperfeitos, compõem os comunicantes desencarnados usuais nas reuniões mediúnicas. Foram agrupados por Kardec em cinco *classes* principais: Espíritos impuros; Espíritos levianos; Espíritos pseudo-sábios; Espíritos neutros e Espíritos batedores e perturbadores.²

Espíritos Impuros - inclinados ao mal, de que fazem o

- A essa altura, porém, os guardas espirituais permitiram o acesso do infeliz amigo. Achemo-nos positivamente frente a frente com um louco desencarnado.¹²

2. Enfermos desencarnados:

É impensável admitir-se uma reunião mediúnica séria sem a presença dos Orientadores e Trabalhadores do Bem, os quais viabilizam a manifestação de Espíritos que sofrem e fazem sofrer, prestando-lhes auxílio espiritual, através do diálogo fraterno e de outras ações de solidariedade cristã, assim como quanto pelos exemplos de conduta moral ilibada por parte dos encarnados.

Em relação aos enfermos desencarnados — via de regra, em número e diversidade inimagináveis, em face de nossa condição espiritual de provas e expiação — só em raríssimas ocasiões são eles impedidos de participar diretamente das reuniões. Regularmente, esses irmãos comparecem, se expõem aos médiuns videntes e, em situações específicas, tentam passar despercebidos.

Algumas tentativas de categorização das entidades enfermas que comparecem às reuniões mediúnicas, têm contribuído para visualizar diferentes ângulos dessa problemática, ainda que o estudo se revele sempre incompleto, ante a quase infinita capacidade do homem de reinventar, nos desajustes contumazes, dores e sofrimentos para si.

Consideremos oportuno, neste estudo, o exame de algumas classificações, fruto de pesquisas e estudos sistemáticos, realizados por companheiros dedicados, com experiência na assistência a enfermos desencarnados, anos a fio de labor mediúnico nas reuniões espíritas. Côncios de nossa responsabilidade ante o conhecimento da dor alheia, nós, os trabalhadores da mediunidade, recordemos, Jesus, (Mateus, 10:8) em sua oportuna e preciosa exortação:

A reunião deve ser realizada com a mesma equipe, previamente definida. Por ser privativa, é vedada a participação de enfermos ou pessoas interessadas em receber benefícios durante a manifestação de Espíritos; este não é o local nem o momento para esse tipo de atendimento.

➤ **Regularidade.** A reunião será sempre realizada nos dias e horários pré-estabelecidos, com periodicidade definida pela Direção da Casa Espírita — semanal ou quinzenal —, evitando-se a realização de reunião extemporânea ou ocasional, exceto em atendimento a situação especial, definida pela direção da Casa Espírita e por orientação espiritual pertinente. Neste caso, a reunião mediúnica extraordinária tem caráter específico.

➤ **Horário.** Não se recomenda mais de 60 (sessenta) minutos para a manifestação dos Espíritos. Pode-se estabelecer o tempo máximo de duas horas para duração da reunião, considerando todas as etapas do trabalho, que começa na leitura preparatória e termina na avaliação.

➤ **Ambiente.** A reunião deve ser realizada num local onde seja possível garantir silêncio respeitável e harmonia vibratória, elementos favoráveis à manifestação de Espíritos necessitados de auxílio. A simplicidade deve ser a tônica do ambiente.

O local da reunião deve ser preservado de movimentação ou ruídos que interfiram na manutenção da calma, do recolhimento, da concentração, do transe e do intercâmbio mediúnico. O comportamento dos participantes, por sua vez, deve garantir a harmonia do ambiente, antes, durante e após a realização da atividade.

O esclarecedor e o médium ostensivo devem evitar o tom de voz muito elevado, ou muito baixo, durante o diálogo com os Espíritos comunicantes, favorecendo, assim, o entendimento e a manutenção da harmonia da equipe.

Na medida do possível, destinar um espaço apenas para a prática mediúnica; na sala reservada para a prática mediúnica não devem ser realizadas atividades que não lhe sejam afins.

- **Número de participantes.** Este número depende do bom senso do dirigente e, também, da capacidade física do ambiente. Allan Kardec ressalta: “O número excessivo dos assistentes constitui uma das causas mais contrárias à homogeneidade”. *O Livro dos Médiuns*, cap. 29, item 332. André Luiz adverte que “os componentes da reunião, [...] nunca excederão o número de quatorze”. *Desobsessão*, cap.20 e 73. Léon Denis afirma: “É prudente não exceder o limite de dez a doze pessoas [...]”. *No Invisível*, primeira parte, cap.9.
- **Manifestações dos desencarnados.** As comunicações dos Espíritos devem ocorrer de forma espontânea, segundo programação determinada pelos Mentores Espirituais, evitando-se as evocações. É preferível que as reuniões mediúnicas ocorram no Centro Espírita, não no lar, uma vez que o ambiente doméstico nem sempre se revela propício à manifestação dos Espíritos: “No templo espírita, os instrutores desencarnados conseguem localizar recursos avançados do plano espiritual para o socorro a obsidiados e obsessores [...]”. *Desobsessão*, cap.9.

muda reflexão. [...] Neste o irmão Clementino pousou a destra na frente do amigo que comandava a assembléia [no plano físico], mostrando-se-nos mais humanizado, quase obscuro. [...] Notamos que a cabeça venerável de Clementino passou a emitir raios fulgurantes, ao mesmo tempo que o cérebro de Silva, sob os dedos do benfeitor, se nimbava de luminosidade intensa, embora diversa. [...] O mentor desencarnado levantou a voz comovente, suplicando a Bênção Divina com expressões que nos eram familiares, expressões essas que Silva transmitiu igualmente em alta voz, imprimindo-lhe diminutas variações.⁹

Além do Mentor da reunião — que em alguns casos é o próprio Mentor da Casa Espírita — assessoram-no grande quantidade de companheiros espirituais, em conformidade com a abrangência e seriedade da reunião. A experiência de quantos se entregam a essa tarefa por longo período, assinala a presença regular de alguns Espíritos, à frente dos trabalhos, mas, costumeiramente, passam pela tarefa muitas Entidades, em atendimentos específicos, quer sejam a parentes, amigos, parceiros ou simplesmente sofredores do caminho. De conformidade com a ocasião e o lugar, vemo-los designados sob variadas denominações: enfermeiros, socorristas, vigilantes, amigos ou guardiães espirituais etc. A esse respeito, transcrevemos, da obra supracitada, trechos sugestivos do desempenho desses trabalhadores desencarnados:

- Três guardas espirituais entraram¹⁰ na sala, conduzindo infeliz irmão ao socorro do grupo.
- Sob a guarda de venerando amigo, que mais se nos afigurava um nome apostolar, pobre Espírito dementado varou o recinto [da reunião mediúnica]. [...] O amigo dementado penetrou o templo com¹¹ a supervisão e o consentimento dos mentores da casa.

de propósitos.

* União Espírita Paraense: Membros integrantes do DIREX-COAME. Belém-Pará.

** Coordenador da área da atividade mediúnica nas comissões regionais, CFN-FEB.

Qualquer que seja a confiança legítima que vos inspirem os Espíritos que presidem aos vossos trabalhos, uma recomendação há que nunca será demais repetir e que deveríeis ter presente sempre na vossa lembrança, quando vos entregais aos vossos estudos: é a de pesar e meditar, é a de submeter ao cadinho da razão mais severa todas as comunicações que receberdes; é a de não deixardes de pedir as explicações necessárias a formardes opinião segura, desde que um ponto vos pareça suspeito, duvidoso ou obscuro.⁴

Nas obras do Espírito André Luiz encontraremos vários exemplos da atuação dos orientadores junto ao dirigente encarnado e demais membros do grupo. Destacamos, a seguir, pequenos trechos ilustrativos.

Faltavam apenas dois minutos para as vinte horas, quando o dirigente espiritual mais responsável deu entrada no pequeno recinto. [...] Clementino avançou em direção a Raul Silva, perto de quem se postou em

8.2 ETAPAS DA REUNIÃO MEDIÚNICA

A reunião mediúnica deve ser realizada dentro de um período de tempo que não exceda duas horas. A duração de 90 minutos (1hora e 30 minutos) é ideal. A manifestação dos Espíritos e o diálogo não devem ultrapassar sessenta minutos, mesmo nas reuniões com tempo total de 2 horas.

PREPARATÓRIA

- Breve leitura de uma página espírita, seguida de prece, objetiva e concisa, de aberturada reunião.
- Leitura de pequeno trecho de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* ou de *O Livro dos Espíritos*, sem comentários.

Observações:

- a. Os participantes que chegarem antes do início da reunião, e que desejam permanecer na sala mediúnica, deverão manter-se em silêncio, guardando a devida harmonia íntima, por meio de meditação ou por leitura edificante. Evitar barulhos, movimentações e conversas no local da reunião.
- b. Vibrar mentalmente pelas pessoas, encarnadas ou desencarnadas, para as quais se solicita a intercessão dos Mentores Espirituais.

DESENVOLVIMENTO

Esta fase caracteriza-se pela manifestação dos Espíritos e diálogo que com eles se realiza, objetivando esclarecimento e auxílio.

Os médiuns ostensivos devem observar o seguinte:

- Controlar o tom da voz nas comunicações psicofônicas, que deve favorecer a audição dos participantes e, ao mesmo tempo, manter a harmonia vibratória do ambiente.
- Em relação ao número de comunicações psicofônicas de Espíritos necessitados de auxílio, cada médium deve observar as seguintes orientações transmitidas, respectivamente, pelos Espíritos André Luiz e Manoel Philomeno de Miranda:
 - a) Só se devem permitir, a cada médium, duas passividades por reunião, eliminando com isso maiores dispêndios de energia e manifestações sucessivas ou encadeadas, inconvenientes sob vários aspectos. *Desobsessão*, cap. 40.
 - b) Tratando-se de um grupo com muitos médiuns atuantes, duas comunicações são suficientes para cada sensitivo; excepcionalmente, três. Deve-se evitar um número maior de passividades por causa do desgaste físico e psíquico do médium. *Qualidade da Prática Mediúnica*, segunda parte (Divaldo responde), item: Funcionamento, p. 81.
- As comunicações simultâneas devem ser avaliadas com cuidado, como, igualmente, esclarecem André Luiz e Manoel Philomeno de Miranda:

submete, a seu turno, àquela outra equipe — a espiritual — que é em verdade a que dirige e orienta os trabalhos em todo o seu desenrolar. Esta equipe, formada por grande número de trabalhadores, submete-se à direção de um Mentor ou Instrutor Espiritual, o qual responde por todas as atividades programadas pelos dois grupos: o de encarnados e o de desencarnados, sendo que o programa estabelecido pela equipe do plano físico depende, para sua execução, da aquiescência e permissão do Mentor Espiritual.⁶

1. Os trabalhadores desencarnados:

Os trabalhadores desencarnados, como nos asseveram os ensinamentos da farta literatura sobre a mediunidade, estão sempre à cata de cooperadores dedicados, dispostos ao trabalho na Seara do Bem. Encontrando corações sensíveis e motivados ao labor, sejam encarnados ou desencarnados, logo se predispõem a assessorá-los empenhados que estão, em patrocinar todo empreendimento que reduza o avanço do mal, amenizando, com a terapia do amor, o sofrimento e a desesperança existentes na Terra.

A figura venerável do Mentor de uma reunião mediúnica séria, em seus propósitos de coordenar e apoiar seus tutelados ocupará sempre, na escala evolutiva, posição superior a de seus comandados, guardando plena identificação com os objetivos divinos. Alguns grupos conhecem-lhe o nome e identificam a figura venerável e, vez por outra, recebem a palavra de incentivo e a orientação quanto à condução dos trabalhos de assistência e esclarecimento, nas lides espirituais.

No entanto, muito raramente, interferem nas decisões da equipe de encarnados, optando pela orientação fraterna e, freqüentemente, oportunizando recursos justos para o êxito nas empreitadas suscitadas pela necessidade de mudança e renovação

ଓଓଓଓଓ

Participantes Desencarnados das Reuniões Mediúnicas

Marlene Cruzinha*

Lucidéia Carvalho*

Augusto Cesar Romano*

Álvaro Lopes**

Encontramos ao lado da equipe de trabalhadores do plano físico, em uma reunião mediúnica séria, a equipe de trabalhadores do Invisível: o Mentor, responsável pela orientação e proteção dos membros do grupo e alguns colaboradores deste, via de regra, em diferentes condições evolutivas, que atuam como apoio na realização das tarefas — tanto na reunião quanto nos seus desdobramentos no plano espiritual. Desse modo, tal como no plano físico designamos funções aos componentes da reunião (dirigentes, esclarecedores, médiuns e equipe de apoio), no Invisível, essa designação segue uma elaboração muito mais criteriosa, sempre baseada na fraternidade e no conhecimento da importância do trabalho na Vinha do Senhor.

Cabe aos trabalhadores e estudiosos da mediunidade o empenho continuado em conhecer e entender a frutuosa inter-relação existente entre os homens e os Espíritos, mormente aqueles que participam das reuniões mediúnicas, na Casa Espírita.

A equipe de encarnados tem assim suas funções específicas e de grande responsabilidade, mas, ela se

- a) Os médiuns psicofônicos, muito embora por vezes se vejam pressionados por entidades em aflição, cujas dores ignoradas lhes percutem nas fibras mais íntimas, educar-se-ão, devidamente, para só oferecer passividade ou campo de manifestação aos desencarnados inquietos quando o clima da reunião lhes permita o concurso na equipe em atividade. Isso, porque, na reunião, é desaconselhável se verifique o esclarecimento simultâneo a mais de duas entidades carentes de auxílio, para que a ordem seja naturalmente assegurada. *Desobsessão*, cap. 39.
- b) A depender do número de doutrinadores, quando houver várias comunicações simultâneas, é conveniente os demais médiuns controlarem-se até que haja um momento favorável. [...] O ideal é que se espere um pouco, enquanto outros médiuns estão em ação. Na impossibilidade de assim proceder, deve-se dar campo, porque na hipótese de se ter um bom grupo de doutrinadores, pode-se atender até três comunicações simultâneas, desde que seja em tom de voz coloquial. *Qualidade da Prática Mediúnica*, segunda parte (Divaldo responde), item: Funcionamento, p. 81-82.

É necessário que os esclarecedores fiquem atentos:

- À administração do tempo destinado ao esclarecimento doutrinário, evitando diálogos muito longos ou excessivamente curtos, ambos totalmente improdutivos.
- Ao emprego correto das palavras e à emissão de vibrações aos Espíritos manifestantes necessitados de ajuda, atendendo-os com bondade, gentileza e equilíbrio.
- À aplicação do passe, à emissão de prece ou à indução sonoterápica sempre que se fizer necessário, em auxílio ao médium e ao Espírito comunicante.
- Ao controle do tom de voz, que deve favorecer a audição dos participantes e, ao mesmo tempo, mantenha a harmonia vibratória do ambiente.

ENCERRAMENTO

- Concluídas as manifestações dos Espíritos, o dirigente da reunião realiza vibrações (irradiações mentais), seguidas de prece final, ou indica um participante para fazê-las.

Observações:

- Não ultrapassar o horário de funcionamento da reunião. No momento das irradiações os participantes podem, mentalmente, solicitar auxílio aos Benfeitores em favor de alguém.
- Não realizar irradiações e preces longas.
- As irradiações podem ser realizadas antes da manifestação dos Espíritos. É comum, porém, fazê-las ao final, favorecendo a recuperação das energias despendidas durante a prática mediúnica.

agora auxiliado pelas energias magnéticas do nosso plano. (Op. Cit., página 65).

No livro *Obreiros da Vida Eterna*, (capítulo 8, p. 132-133), André Luiz traz notícias de *pequenino aparelho, destinado à amplificação da voz*. Os benfeitores espirituais fazem uso desse instrumento dentro e fora das reuniões mediúnicas, sempre que é necessário ecoar a voz a distâncias consideráveis.

No livro *Libertação*, cap. 5, André Luiz nos descreve um aparelho, utilizado por entidades trevosas, que funciona como *captador de ondas mentais*, de acordo com as cores refletidas no perispírito submetido à análise.

Em *Nosso Lar*, capítulo 48, consta a informação a respeito de um *globo cristalino*, usado na comunicação com Espíritos encarnados. Trata-se de um grande globo, de mais ou menos dois metros, envolvido, na parte inferior, em longa série de fios que se liga a um pequeno aparelho, semelhante a um alto-falante.

Temos também nesse livro, no capítulo 32, a descrição de um *aparelho destinado a demonstrações pela imagem, à maneira de cinematógrafo terrestre, com o qual é possível levar à efeito cinco projeções variadas, simultaneamente*.

Existem inúmeros outros aparelhos: de filmagem (*E a Vida Continua*, cap. 10 e 11); de precisão para uso médico (*Evolução em dois Mundos*, segunda parte, cap. 19); de registro de pensamentos (*E a Vida Continua*, cap. 10); de raio curativo (Nos *Domínios da Mediunidade*, cap. 28 e em *E a Vida Continua*, cap. 6); de sinalização luminosa (*Os Mensageiros*, cap. 22); de consultas rápidas às inúmeras repartições existentes no Além (*Sexo e Destino*, segunda parte, cap. 13); magnético de contato mediúnico (Nos *Domínios da Mediunidade*, cap.16); que fabrica ar puro (*Obreiros da Vida Eterna*, cap. 6) .

ambiente asséptico, livre de impurezas mentais. O auxílio espiritual, eficiente e harmônico, é feito por Espíritos benfeitores, por não ignorarem o pedido de Jesus: *Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal.* (João, 17:15)

A instalação de instrumentos, aparelhos ou equipamentos nas reuniões mediúnicas é usual, existindo equipamentos móveis e outros que permanecem fixos no local da reunião.

O *psicoscópio*, por exemplo, é um minúsculo objeto usado pelos benfeitores para fazer acurada análise mental e vibracional dos participantes da reunião mediúnica.

Destina-se à auscultação da alma, com o poder de definir-lhe as vibrações e com a capacidade para efetuar diversas observações em torno da matéria [...]. Funciona à base de eletricidade e magnetismo, utilizando de elementos radiantes, análogos na essência aos raios gama. É construído por óculos de estudo, com recursos disponíveis para a microfotografia. (Nos Domínios da Mediunidade, edição FEB de 2003, cap. 2).

Na mesma obra, capítulo 7, André Luiz descreve uma [...] *tela de gaze tenuíssima, com dispositivos especiais, medindo por inteiro um metro quadrado, aproximadamente.* [...]. Essa tela é, na verdade, um “condensador ectoplásmico”, cujas finalidades são explicadas pelo Espírito Áulus, assim:

Tem a propriedade de concentrar em si os raios de força projetados pelos componentes da reunião, reproduzindo as imagens que fluem do pensamento da entidade comunicante, não só para a nossa observação, mas também para a análise do doutrinador, que as recebe em seu campo intuitivo,

AVALIAÇÃO

A avaliação normal da reunião mediúnica deve ser realizada após a prece final.

Além desta, deverá ser realizada outra avaliação da tarefa, também executada na Casa Espírita, em dia e hora pré-estabelecidos, a qual, vista como um todo, tem como finalidades: fortalecer a equipe; analisar o correto desenvolvimento da atividade e o desempenho de todos os membros do Grupo Mediúnico; avaliar o atendimento espiritual prestado aos Espíritos necessitados e o conteúdo das comunicações mediúnicas, independentemente de terem sido transmitidas por benfeitores espirituais ou por Espíritos em processos de reajuste.

Essas duas avaliações não devem ser dispensadas, sob quaisquer justificativas. A segunda, por se tratar de reunião especial, deve seguir um cronograma (bimensal ou trimestral), de acordo com as necessidades identificadas.

A atividade avaliativa deve ser transcorrida num clima harmônico e fraterno, de respeito mútuo, por mais difíceis que sejam os assuntos a serem considerados.

Considerar como critérios da avaliação: a) impessoalidade; b) auto-percepção; c) melhoria do trabalho. Os participantes serão orientados pelo dirigente, ou por pessoa por ele indicada, sobre a adoção de parâmetros de auto-avaliação.

9. Conclusão

Arquitetos Espirituais*

Efigênio S. Vítor

Examinando os variados setores de nossas atividades e encarecendo o valor da contribuição dos diversos amigos que colaboram conosco, é preciso salientar o esforço dos Espíritos Arquitetos em nossa equipe de trabalhos habituais.

Em cada reunião espírita, orientada com segurança, temo-los prestativos e operantes, eficientes e unidos, manipulando a matéria mental necessária à formação de quadros educativos.

Simplifiquemos o assunto, quanto seja possível, para compreendermos a necessidade de nosso auxílio a esses obreiros silenciosos.

Aqui, como em toda parte onde tenhamos uma agremiação de pessoas com fins determinados, existe na atmosfera ambiente um centro mental definido, para o qual convergem todos os pensamentos, não somente nossos, mas também daqueles que nos comungam as tarefas gerais.

Esse centro abrange vasto reservatório de plasma sutilíssimo, de que se servem os trabalhadores a que nos referimos, na extração dos recursos imprescindíveis à criação de formas-pensamento, constituindo entidades e paisagens, telas e coisas semi-inteligentes, com vistas à transformação dos companheiros dementados que intentamos socorrer.

Uma casa como a nossa será, inevitavelmente, um

Sabe-se também, *que os nossos grupos e os nossos médiuns se acham meticulosamente catalogados nas organizações do Espaço. Convém acrescentar que registros semelhantes — obviamente para outras finalidades — existem também nos redutos trevosos.* (Op. Cit. , p. 97)

Espíritos endividados que somos, devemos aproveitar corretamente os benefícios que a prática mediúnica enseja, nos apresentando perante a equipe espiritual na forma que orienta o apóstolo Tiago: *Alimpai as mãos, pecadores; e, vós de duplo ânimo, purificai os corações.* (Tiago, 4:8)

André Luiz informa que realizar [...] *uma sessão de trabalhos espirituais eficientes não é coisa tão simples. Quando encontramos companheiros encarnados, entregues ao serviço com devotamento e bom ânimo, isentos de preocupação, de experiências malsãs e inquietações injustificáveis, mobilizamos grandes recursos a favor do êxito necessário.* (Os Mensageiros, cap. 43, página 265)

Em geral, os Espíritos necessitados de auxílio são colocados, na sala de reunião, em espaços especificamente divididos por meio de faixas fluídico-magnéticas. Trata-se de uma medida de vigilância, utilizada para garantir a ordem e para evitar a ocorrência de qualquer tipo de perturbação durante a realização do trabalho. (Op. Cit., p. 266) A organização da tarefa tem como base o amparo, atentos à indagação de Jesus: *Não devias tu igualmente ter compaixão do teu companheiro, como também tive misericórdia de ti?* (Mateus, 18:33)

Os trabalhadores do plano espiritual magnetizam ou ionizam o ar do recinto da reunião. *A ionização é, por assim dizer, um processo de eletrificação do ambiente. Sua finalidade é possibilitar a combinação de recursos para efeitos elétricos e magnéticos.* (Estudando a mediunidade, capítulo 62, p. 217)

A ionização favorece a manifestação dos Espíritos; fornece condições para instalação de instrumentos, aparelhos e apetrechos que serão utilizados pelos benfeitores e torna o ar

corrente poderosa [formada por vibrações do médium e assistentes encarnados e desencarnados] pouco a pouco apresentou os frutos salutares que era de esperar, dominando suavemente as vibrações nefastas do suicida [...]. Era como sedativo divino que piedosamente gotejasse virtudes hialinas sobre as suas chagas (...)! E era como transfusão de sangue em moribundo que voltasse à vida...

O valor de um trabalho dessa natureza, ocorrido numa reunião cristã, nos faz ver que, sob as bênçãos do Cristo, muito podemos fazer em prol dos que sofrem: [...] *chegou Jesus e pôs-se no meio deles e disse-lhes: Paz seja convosco.* (João, 20:10)

O TRABALHO DOS BENFEITORES ESPIRITUAIS NO GRUPO MEDIÚNICO

Pois, se o seu intento ou sua obra provém dos homens, destruir-se-á por si mesma; se vem de Deus, porém, não podereis destruí-los. E não aconteça que vos encontreis movendo guerra contra Deus. Atos dos Apóstolos, 5:38-39.

A reunião mediúnica séria não comporta, a rigor, improvisações por parte dos dirigentes e colaboradores do plano espiritual. *Sempre que um grupo de pessoas se reúne para o trabalho de natureza mediúnica, um grupo correspondente de Espíritos aproxima. Todos nós temos, no mundo espiritual, companheiros, amigos e guias, tanto quanto desafetos e obsessores em potencial ou em atividade. Teremos que aprender a trabalhar com ambos os grupos.* (Diálogo com as sombras, p. 95)

pouso acolhedor, abrigando, em nossos objetivos de confraternização, os amigos desencarnados, enfermos e sofredores, a se desvairarem na sombra.

Para que se recuperem, é indispensável recebam o concurso de imagens vivas sobre as impressões vagas e descontínuas a que se recolhem. E para esse gênero de colaboração especializada são trazidos os arquitetos da Vida Espiritual, que operam com precedência em nosso programa de obrigações, consultando as reminiscências dos comunicantes que devam ser amparados, observando-lhes o pretérito e anotando-lhes os labirintos psicológicos, a fim de que em nosso santuário sejam criados, temporariamente embora, os painéis movimentados e vivos, capazes de conduzi-los à metamorfose mental, imprescindível à vitória do bem.

É assim que, aqui dentro, em nossos horários de ação, formam-se jardins, templos, fontes, hospitais, escolas, oficinas, lares e quadros outros em que os nossos companheiros desencarnados se sintam como que tornando à realidade pregressa, através da qual se põem mais facilmente ao encontro de nossas palavras, sensibilizando-se nas fibras mais íntimas e favorecendo-nos, assim, a interferência que deve ser eficaz e proveitosa.

Delitos, dificuldades, problemas e tragédias que ficaram a distância, requisitam dos nossos companheiros da ilustração espiritual muito trabalho para que sejam devidamente revisionados, objetivando-se o amparo a todos aqueles que nos visitam, em obediência aos planos traçados de mais alto.

É assim que as forças mento-neuro-psíquicas de nosso agrupamento são manipuladas por nossos desenhistas, na organização de fenômenos que possam revitalizar a visão, a memória, a audição e o tato dos Espíritos sofredores, ainda em trevas mentais.

Espelhos ectoplásmicos e recursos diversos são também por eles improvisados, ajudando a mente dos nossos amigos encarnados, que operam na fraseologia assistencial, dentro do Evangelho de Jesus, a fim de que se estabeleça perfeito serviço de sintonia, entre o necessitado e nós outros.

Para isso, porém, para que a nossa ação se caracterize pela eficiência, é necessário oferecer-lhes o melhor material de nossos pensamentos, palavras, atitudes e concepções.

Toda a cautela é recomendável no esforço preparatório da reunião de intercâmbio com os desencarnados menos felizes, porque a elas comparecemos, na condição de enfermeiros e instrutores, ainda mesmo quando não tenhamos, em nosso campo de possibilidades individuais, o remédio ou o esclarecimento indispensáveis.

Em verdade, contudo, através da oração, convertemo-nos em canais do socorro divino, apesar da precariedade de nossos recursos, e, em vista disso, é preciso haja de nossa parte muita tranqüilidade, carinho, compreensão e amor, a fim de que a colaboração dos nossos companheiros arquitetos encontre em nós base segura para a formação dos quadros de que nos utilizamos na obra assistencial.

Nossa palavra é simplesmente a palavra de um aprendiz.

Achamo-nos entre os mais humildes recém-vindos à lide espiritual, mas, aproveitando as nossas experiências do passado, tomamos a liberdade de palestrar, comentando alguns dos aspectos de nossa sementeira e de nossa colheita, que funcionam todos os dias, conforme o ensinamento imortal do Senhor: — «A cada um por suas obras.»

mesmo do peso natural do corpo físico viessem a surpreendê-los e afligi-los. Todavia, a direção do Instituto Maria de Nazaré [Instituição espiritual de atendimento a suicidas] oferecia garantia: — suprimento de forças consumidas, quer orgânicas, mentais ou magnéticas, imediatamente após a cessação do compromisso, ao passo que a Legião dos Servos de Maria [Espíritos especializados em atendimento a suicidas], a partir daquela data, jamais os deixaria sem a sua fraterna e agradecida observação. Se se arriscavam à solicitação de tão vultuoso concurso era porque entendiam que os médiuns educados à luz da áurea moral cristã são iniciados modernos, e, por isso, devem saber que os postos que ocupam, no seio da Escola a que pertencem, fatalmente terão de obedecer a dois princípios essenciais e sagrados da Iniciação Cristã, heroicamente exemplificados pelo Mestre Insigne que a legou: — Amor e Abnegação! (página 140)

Mais adiante, às páginas 163-164 da referida obra, há o relato dos benefícios proporcionados a um Espírito suicida, o que trazia o perispírito “retalhado”, atendido em um grupo mediúnico:

As vibrações mentais dos assistentes encarnados, e particularmente da médium, cuja saúde físico-material, físico-astral, moral e material, encontrava-se em condições satisfatórias [...] reagiam contra as do comunicante, que, viciadas, enfermas, positivamente descontroladas, investiam violentamente sobre aquelas, como ondas revoltas de imensa torrente que se despejasse abruptamente no seio esmeraldino do oceano, formoso e sobranceiro refletindo os esplendores do firmamento ensolarado. [...] A

Cristo: *Ide por todo mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura. [...] Estes são os sinais que acompanharão aos que tiverem crido; em meu nome expulsarão os demônios; falarão novas línguas, pegarão em serpentes; imporão as mãos sobre os enfermos, e estes ficarão curados.* (Marcos, 16:15 e 17-18)

7. Confortar moralmente desencarnados

Esclarece Emmanuel: *As exortações evangélicas são, pois, lenitivos de muitos padecimentos morais, de muitas dores amaríssimas, que acompanham as almas após a travessia da morte, cheias de sombras ou de claridades. Há sofredores a aliviar, ignorantes a instruir, sedentos de paz e de amor.* (Emmanuel, capítulo 30, página 158)

O necessitado deve ser confortado com a esperança em dias melhores, ainda que a sua dor se revele dilacerada, lembrando-lhe: *O que diremos, pois, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?* (Epístola de Paulo aos Romanos, 8:31)

8. Amparar suicidas

No livro *Memórias de um suicida* — recebido pela mediunidade de Yvonne Pereira, cap. VI, primeira parte, edição FEB — temos as seguintes orientações relativas à proposta de auxílio aos suicidas, as quais destacam a relevância do serviço:

Os médiuns deveriam contribuir com grandes parcelas de suas próprias energias para alívio dos desgraçados que lhes bateriam à porta. Esgotar-se-iam, provavelmente, no caridoso afã de lhes estancar as lágrimas. Seria até mesmo possível que, durante o tempo que estivessem em contato com eles, impressões de indefiníveis amarguras, mal-estar inquietante, perda de apetite, insônia, diminuição até

* Mensagem psicofônica recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, publicada no livro: *Instruções psicofônicas*. Por diversos Espíritos. 9. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap.44, p. 203-206.

10. Bibliografia

Linguagem sã e irreprensível para que o adversário se envergonhe, não tendo nenhum mal que dizer de nós. Tito, 2:8.

1. KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 127. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
2. _____. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 91. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
3. _____. *O Livro dos Médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 80. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
4. _____. *Obras Póstumas*. Tradução de Guillon Ribeiro. 40. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
5. *BÍBLIA SAGRADA*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e corrigida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.
6. DÉNIS, Léon. *No Invisível*. Tradução de Leopoldo Cirne. 24. ed. Brasília: FEB, 2006.
7. _____. *O Problema do Ser do Destino e da Dor*. 30. ed. Brasília: FEB, 2006.
8. FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. *Orientação ao Centro Espírita*. 1. ed. (novo projeto). Rio de Janeiro: FEB/CFN, 2007.

9. _____. *Reformador*. Rio de Janeiro: FEB. Ano125. Nº 2.144. Novembro 2007, p. 414-416.
10. FRANCO, Divaldo Pereira. *Grilhões Partidos*. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. Salvador: LEAL, 1981.
11. _____. *Nos Bastidores da Obsessão*. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 12. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
12. FRANCO, Divaldo Pereira. *Sexo e obsessão*. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 1. ed. Salvador: LEAL, 2000.
13. _____. *Trilhas da Libertação*. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 9. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
14. FRANCO, Divaldo Pereira e TEIXEIRA, Raul. *Diretrizes de Segurança*. 3 ed. Rio de Janeiro: Fráter, 1990.
15. MIRANDA, Hermínio C. *Diálogo com as Sombras*. 23. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008.
16. PERALVA, Martins. *Mediunidade e Evolução*. 9 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
17. PROJETO MANOEL PHILOMENO DE MIRANDA. *Consciência e Mediunidade*. 1. ed. Salvador: LEAL, 2003.
18. _____. *Qualidade na Prática Mediúnica*. 1. ed. Salvador: LEAL, 2003.
19. _____. *Reuniões Doutrinárias e Mediúnicas no Centro Espírita*. 1. ed. Salvador: LEAL, 2001.
20. _____. *Vivência Mediúnica*. 6. ed. Salvador: LEAL, 2002.
21. SCHUBERT, Caldas Suely. *Obsessão/Desobsessão*. 17. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004.
22. _____. *Testemunho de Chico Xavier*. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1998.

corpo físico. (Francisco C. Xavier/André Luiz: Mensageiros da Luz, capítulo 17, páginas 315-316)

A faculdade mediúnica deve ser um instrumento de auxílio em todas as situações: *Cada um administre aos outros o dom como recebeu, como bons dispensadores da multiforme graça de Deus*. (Primeira Epístola de Pedro, 4:10)

6. FAVORECER A CONSTRUÇÃO DE FORMAS-PENSAMENTO ÚTEIS À NEUTRALIZAÇÃO DE ATOS DESARMÔNICOS DE DESENCARNADOS

O seguinte relato de André Luiz (*Missionários da Luz*, capítulo 17, página 320) é esclarecedor:

Em todos os serviços, o material plástico recolhido das emanções dos colaboradores encarnados satisfaz eficientemente. Não era mobilizado apenas por amigos de mais nobre condição, que necessitavam fazer-se visíveis aos comunicantes; era empregado também na fabricação de idéias-forma, que agiam beneficentemente sobre o ânimo dos infelizes, em luta consigo mesmos. Um dos necessitados, que tomara o médium sob forte excitação, quis agredir os componentes da mesa em tarefa de auxílio fraternal. Antes, porém, que pusesse em prática o sinistro desígnio, vi que os técnicos de nosso plano trabalhavam ativos na composição de uma forma sem vida própria, que trouxeram imediatamente, encostando-a no provável agressor. Era um esqueleto de terrível aspecto que ele contemplou de alto a baixo, pondo-se a tremer, humilhado, esquecendo o triste propósito de ferir benfeitores.

Na verdade, jamais devemos temer o mal, sobretudo quando na prática do bem, tendo como referência estas palavras do

absoluto e imprescindível; mas, quando é possível e útil, valemo-nos do concurso dos médiuns e doutrinadores humanos, não só para facilitar a solução desejada, senão também para proporcionar ensinamentos vivos aos companheiros envolvidos na carne, despertando-lhes o coração para a espiritualidade. [...] Ajudando as entidades em desequilíbrio, ajudarão a si mesmos; doutrinando, acabarão igualmente doutrinados (Missionários da Luz, capítulo 17, páginas 303 e 304).

É necessário, assim, estender as mãos aos necessitados do caminho, como fez o apóstolo Pedro: *E ele, dando-lhe a mão, a levantou.* (Atos dos Apóstolos, 9:41), compreendendo, porém, que o auxílio maior vem do Senhor: *E a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará.* (Epístola de Tiago, 5:15)

5. Ajudar o Espírito desencarnado a visualizar imagens e quadros necessários ao seu equilíbrio

Vários ajudantes de serviço recolhiam as forças mentais emitidas pelos irmãos presentes, inclusive as que fluíam abundantemente do organismo mediúnico [...]. Esse material [...] representa vigorosos serviços plásticos para os benfeitores da nossa esfera se façam visíveis aos irmãos perturbados e aflitos ou para materializarem provisoriamente certas imagens ou quadros, indispensáveis ao reavivamento da emotividade e da confiança nas almas infelizes. Com os raios e energias, de variada expressão, emitidos pelo homem encarnado, podemos formar certos serviços de importância para todos aqueles que se encontrem presos ao padrão vibratório do homem comum, não obstante permanecerem distantes do

23. UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA. *Mediunidade*. Série Evangelho e Espiritismo, v.6. Belo Horizonte, 1983.
24. XAVIER, Francisco Cândido. *Emmanuel*. Pelo Espírito Emmanuel. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
25. _____. *Instruções Psicofônicas*. Por diversos Espíritos. 9. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008
26. _____. *Missionários da Luz*. Pelo Espírito André Luiz. 43. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
27. _____. *Nos Domínios da Mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 34. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
28. _____. *No Mundo Maior*. Pelo Espírito André Luiz. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
29. _____. *O Consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 28. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008.
30. _____. *Os Mensageiros*. Pelo Espírito André Luiz. 45. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
31. _____. *Pão Nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
32. _____. *Pensamento e Vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 17. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008.
33. _____. *Seara dos Médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 18. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008.
34. XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. *Conduta Espírita*. Pelo Espírito André Luiz. 31. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
35. _____. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.

11. Colaboradores

Para que não haja divisão do corpo, mas antes tenham os membros igual cuidados

uns dos outros. De maneira que, se um membro padecer, todos os membros padecem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele. I Coríntios, 12: 25-26

1. COORDENAÇÃO

★ Federação Espírita Brasileira - Marta Antunes de Oliveira de Moura

★ Apoio à coordenação - Edna Maria Fabro

2. COORDENADORES DAS FEDERATIVAS, ÁREA DA ATIVIDADE MEDIÚNICA, QUE CONTRIBUÍRAM PARA A REALIZAÇÃO / AVALIAÇÃO DO DOCUMENTO

★ Conselho Espírita de Unificação do Estado do Rio de Janeiro – Juciema Sá Roriz, Yvonne Maria Molinaro Ghiggino e Yasmin Maria R.M. da Costa

★ Federação Espírita Amazonense – Paulo Roberto Guerreiro Saraiva

★ Federação Espírita do Amapá – Maria Nilse Araújo de Oliveira Thomaz

★ Federação Espírita do Estado de Alagoas – Marcina Maria Bastos

★ Federação Espírita do Estado da Bahia – João Neves da Rocha

★ Federação Espírita Catarinense – Esther Fregossi Gonzalez

★ Federação Espírita do Estado do Ceará – Sérgio José Pontes

★ Federação Espírita do Distrito Federal – Maria Alice Silvano Moutinho e Regina Sousa

★ Federação Espírita do Estado do Espírito Santo – Rosemary Thiengo e Cristina Batistuta Novaes

★ Federação Espírita do Estado de Goiás – Artêmio Almeida e Sílvia Bezerra Costa

Em relação a este assunto, encontramos em *O Consolador* – do Espírito Emmanuel, psicografia de Francisco C. Xavier –, pergunta 378, a seguinte indagação:

○ *Por que motivo a doutrinação e a evangelização nas reuniões espíritistas beneficiam igualmente os desencarnados, se a estes seria mais justo o aproveitamento das lições recebidas no plano espiritual?*

○ Emmanuel prestou o seguinte esclarecimento, em resposta à questão:

Grande número de almas desencarnadas nas ilusões da vida física, guardadas quase que integralmente no íntimo, conservam-se, por muito tempo, incapazes de apreender as vibrações do plano superior, sendo conduzidas por seus guias e amigos redimidos às reuniões fraternas do Espiritismo evangélico, onde, sob as vistas amoráveis desses mesmos mentores do plano invisível, se processam os dispositivos da lei de cooperação e benefícios mútuos, que rege o fenômeno da vida nos dois planos.

○ André Luiz esclarece assim:

Porque a doutrinação em ambiente dos encarnados? [...] Semelhante medida é uma imposição no trabalho desse teor? - Não – explicou o instrutor – não é um recurso imprescindível. Temos variados agrupamentos de servidores do nosso plano, dedicados exclusivamente a esse gênero de auxílio. [...] Em determinados casos, porém, a cooperação do magnetismo humano pode influir mais intensamente, em benefício dos necessitados que se encontrem cativos das zonas de sensação, na Crosta do Mundo. Mesmo aí, contudo, a colaboração dos amigos terrenos, embora apreciável, não constitui fator

mediúnic], em momentos como este, funciona como grande incubadora de energias psíquicas, para os serviços de aclimação de certas organizações espirituais à vida nova. (capítulo 48, página 295)

- Há Espíritos, esclarece Emmanuel, [...] identificados de tal forma com a matéria, sentindo tão intensamente as suas impressões, não se encontram aptos a compreender a nossa linguagem e precisam ouvir a voz materializada daqueles que, cumprindo os desígnios do Alto, ainda se conservam no exílio, aguardando a alvorada da redenção. (Francisco C. Xavier/Emmanuel: Emmanuel, capítulo 30, página 157-158)

3. Fornecer energias magnéticas aos desencarnados

Na mesma obra (*Os Mensageiros*), páginas 295 e 296, está escrito por que muitos necessitados são levados às reuniões mediúnicas: *Os irmãos, nas condições a que me refiro, ouvem-nos a voz [dos benfeitores espirituais], consolam-se com o nosso auxílio, mas o calor humano está cheio dum magnetismo de teor mais significativo, para eles. Com semelhante contato, experimentam o despertar de forças novas.*

Acreditando nas seguintes palavras de Jesus, sabemos que dia virá em que toda amargura e tristeza serão dissipadas: *Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados.* (Mateus, 5:5 e 6)

4. Esclarecer desencarnados por meio do diálogo, oferecendo importantes lições aos encarnados

- ★ Federação Espírita do Maranhão – Aldilamar Nunes Pinheiro
- ★ Federação Espírita do Estado de Mato Grosso – Lacordaire Abrahão Faiad
- ★ Federação Espírita de Mato Grosso do Sul – Leila Dittman Moreira
- ★ Federação Espírita Paraibana - Anna Teresa Patrício B. Bezerra
- ★ Federação Espírita do Paraná – Wilson Reis Filho e Joaquim Virgílio Goes
- ★ Federação Espírita Pernambucana – Otávio Pereira e Cristina Pires
- ★ Federação Espírita Piauiense – Otávio de Oliveira Costa Filho e Ruth Meireles Barros
- ★ Federação Espírita do Rio Grande do Norte – Rosenite Alves de Oliveira
- ★ Federação Espírita do Rio Grande do Sul - Jesus de Oliveira Samuel
- ★ Federação Espírita de Rondônia – Maria Inez Moreno e Herculi Franca Romano
- ★ Federação Espírita do Estado de Sergipe – Telma Mendes Costa
- ★ Federação Espírita do Estado do Tocantins - Maria Alzira Garcia de Freitas
- ★ União Espírita Mineira – Ruth Salgado Guimarães
- ★ União Espírita Paraense – Álvaro Lopes
- ★ União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo – Paulo Ribeiro

4. COMPILAÇÃO E REVISÃO

- ★ Federação Espírita Brasileira - Regina Capute e Túlia Benites

ANEXOS

A Capacitação do Trabalhador da Mediunidade

Edna Maria Fabro*

Os Benfeitores Espirituais nos esclarecem que a mediunidade é recurso de trabalho e aprimoramento para o homem da Terra. É “[...] talento divino para edificar o consolo e a instrução entre os homens”.¹² Emmanuel ainda nos ensina que a mediunidade “[...] é uma das mais belas oportunidades de progresso e de redenção concedidas por Deus aos seus filhos misérrimos.”⁸ Através do maravilhoso intercâmbio entre os dois planos da vida, o ser humano ajuda-se, mutuamente, em favor do seu aprimoramento, sob a supervisão amorosa de Deus.

A mediunidade é, pois, sublime instrumento da Bondade Divina para redimir o ser das suas amarras milenares, transformando-o em agente impulsionador do progresso na Terra.

Daí a grande responsabilidade daquele que assume a tarefa de trabalhar em favor de si mesmo e do bem comum, utilizando os recursos da mediunidade. É imprescindível que se instrua, a fim de conhecer os caminhos seguros da sua execução.

Emmanuel esclarece que a “[...] primeira necessidade do médium é evangelizar-se a si mesmo antes de se entregar às grandes tarefas doutrinárias [...]”.⁹ Elucida também que a “[...] especialização na tarefa mediúcnica é mais que necessária e somente de sua compreensão poderá nascer a harmonia na grande obra de vulgarização da verdade a realizar.”¹⁰

Entendemos também que a prática mediúcnica exige disciplina, renúncia e mesmo sacrifícios pessoais. Precisa haver por parte do trabalhador, comprometimento e busca constante da sublimação das energias psíquicas, a fim de que os frutos do seu labor mediúcnico sejam proveitosos para si mesmo e os demais.

Portanto, pela complexidade de que se reveste a prática mediúcnica, o trabalhador necessita buscar o conhecimento, a fim de exercer a tarefa enobrecedora do intercâmbio produtivo.

1. Comprovar a sobrevivência do Espírito

O fim providencial das manifestações é convencer os incrédulos de que tudo para o homem não se acaba com a vida terrestre, e dar aos crentes idéias mais justas sobre o futuro. (Allan Kardec: *O que é o Espiritismo*, capítulo II, item 50, página 168). A sobrevivência do Espírito está claramente elucidada nesta passagem evangélica: *Não se turbe o vosso coração! Crede em Deus, crede também em mim. Na casa do meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, eu vos teria dito, pois, eu vou preparar-vos um lugar...* (João, 14:1-3)

2. Auxiliar a adaptação de desencarnados no plano espiritual

No livro *Os Mensageiros* – psicografia de Francisco C. Xavier, de autoria do Espírito André Luiz, – temos os seguintes esclarecimentos:

- Grande número de criaturas [...], na passagem para cá [plano espiritual], sentem-se possuídas de “doentia saudade do agrupamento”, como acontece, noutro plano de evolução, aos animais, quando sentem a mortal “saudade do rebanho”. Para fortalecer as possibilidades de adaptação dos desencarnados dessa ordem ao novo “habitat”, o serviço de socorro é mais eficiente, ao contato das forças magnéticas dos irmãos que ainda se encontram envolvidos nos círculos carnis. Esta sala [local da reunião

Não [...] é caça de fenômeno e sim trabalho paciente do amor conjugado ao conhecimento e do raciocínio associado à fé. Seja no caso de mera influência ou nas ocorrências da possessão profunda [subjugação], a mente medianímica permanece jugulada por pensamentos estranhos a ela mesma, em processo de hipnose de que apenas gradativamente se libertará. Daí ressalta o imperativo de vulgarizar a assistência sistemática aos desencarnados prisioneiros da insatisfação ou da angústia, por intermédio das equipes de companheiros consagrados aos serviços dessa ordem que, aliás, demandam paciência e compreensão análogas às que caracterizam os enfermeiros dedicados ao socorro dos irmãos segregados nos meandros da psicose, portas adentro dos estabelecimentos de cura mental. (Francisco C. Xavier/Emmanuel: introdução do livro Desobsessão, ditado pelo Espírito André Luiz)

As reuniões mediúnicas na casa Espírita devem, em qualquer situação, refletir legítimo serviço de amor ao próximo, pelo amparo e assistência fraternas que propiciam. Devem, então, funcionar segundo a seguinte orientação evangélica: *Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. Como eu vos amei, amai-vos também uns aos outros. Nisso reconhecerão todos que sois os meus discípulos, se tiverdes amor uns pelos outros.* (João, 13:34 e 35)

IMPORTÂNCIA E FINALIDADES DA REUNIÃO MEDIÚNICA

Tendo-se completado o dia de Pentecostes, e estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um ruído como o agitar-se de um vendaval impetuoso, que encheu a casa onde se encontrava. Apareceram-lhes, então, línguas de fogo e que pousaram sobre cada um deles. E todos ficaram

Allan Kardec já destacava a importância de um curso regular de Espiritismo, “[...] com o fim de desenvolver os princípios da Ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios. Esse curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as idéias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns.”⁶

O Codificador também alerta em *O Livro dos Médiuns*: “Todos os dias a experiência nos traz a confirmação de que as dificuldades e os desenganos, com que muitos topam na prática do Espiritismo, se originam da ignorância dos princípios desta ciência [...].”²

A Doutrina Espírita, através dos seus ensinamentos, nos oferece a orientação segura para o correto exercício da mediunidade, fazendo com que a sua prática se torne fonte de luz e esclarecimentos. É necessário, portanto, estudá-la de forma metódica e sistemática, à luz do Evangelho de Jesus, antes e após o ingresso na tarefa mediúnica.

A capacitação do trabalhador deve, pois, estar assentada em dois fundamentos básicos, que constituem os seus referenciais: a) o conhecimento doutrinário, extraído das obras codificadas por Allan Kardec, e, das suplementares a estas, de autoria de Espíritos fiéis às orientações da Doutrina Espírita; b) conduta espírita, ética e moral, segundo as orientações de Jesus, contidas no seu Evangelho.¹⁰

Essa capacitação deve buscar, principalmente, favorecer o aprofundamento de temas doutrinários, sobretudo os relacionados à prática mediúnica, desenvolvendo o gosto pelo estudo espírita. Deve ainda, preparar o trabalhador para exercer a mediunidade de forma natural, como é preconizada pela Codificação Espírita.

* Federação Espírita Brasileira – membro da diretoria e coordenadora do Curso de Estudo e Educação da Mediunidade – campo experimental da FEB, Brasília-DF.

Neste sentido, é importante resgatar o seguinte conceito de médium, existente em *O Livro dos Médiuns*:

Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Por isso mesmo, raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos. Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns.⁴

Assim sendo, todos nós somos capazes de registrar, consciente ou inconscientemente, idéias e sugestões dos Espíritos. Portanto, todos podem, em princípio, participar e contribuir positivamente numa reunião mediúnica, sendo, porém, necessária a preparação devida a tão importante tarefa.

A capacitação do trabalhador da mediunidade, além de focar o conhecimento teórico, necessita oferecer a oportunidade da experimentação. Para se desenvolver qualquer habilidade é necessário que o candidato tenha conhecimento da teoria e realize exercícios continuados. Assim também ocorre com as faculdades psíquicas. Para saber se alguém possui algum tipo de mediunidade é necessário exercitá-la.

Allan Kardec esclarece:

Por [...] nenhum diagnóstico se pode inferir, ainda que aproximadamente, que alguém possua essa faculdade. Os sinais físicos, em os quais algumas pessoas julgam ver indícios, nada têm de infalíveis. Ela se manifesta

espiritual e os trabalhadores de sua equipe, bem como orientadores ou instrutores que, direta ou indiretamente, prestam auxílio tanto aos desencarnados quanto aos encarnados. Existem trabalhadores desencarnados especializados em executar tarefas específicas. Como exemplo, temos os *técnicos em auxílio magnético*, citados pelo Espírito André Luiz, que aplicam passe nos desencarnados e nos participantes encarnados da reunião mediúnica. (*Missionários da Luz*, capítulo 19, p.296) Os Espíritos benfeitores são almas desprendidas, devotadas ao bem, que atendem a exortação do Cristo: *Assim, resplandeça a vossa luz diante dos homens.* (Mateus, 5:16)

É fácil identificar um benfeitor espiritual esclarecido.

Pelo auxílio que recebes, conheces, perfeitamente, o auxílio que podes prestar. Identificarás, assim, facilmente, a condição do amigo desencarnado. [...] O bom Espírito, por isso, não é somente aquele que te faz bem, mas, acima de tudo, o que te ensina a fazer o bem aos outros para que sejas igualmente um Espírito bom (*Seara dos Médiuns*, página 152).

Neste sentido, é esclarecedor o ensinamento de Jesus: *Não há árvore boa que dê fruto mau, nem árvore má que dê fruto bom; com efeito, uma árvore é conhecida pelo seu próprio fruto; não se colhem figos de espinheiros, nem se vindimam uvas de sarças. O homem bom, do bom tesouro do coração tira o que é bom, mas o mau, de seu mal tira o que é mau; pois a boca fala daquilo de que está cheio o coração.* (Lucas, 6:43-45)

Na introdução de o livro *Desobsessão* – psicografado por Francisco C. Xavier, autoria do Espírito André Luiz –, Emmanuel destaca a importância das atividades de desobsessão na Casa Espírita, informando-nos:

Os Espíritos obsessores pertencem a uma categoria de sofreadores classificados, usualmente, como perturbadores sistemáticos. Agem isoladamente ou em grupos, causando prejuízos à pessoa que perseguem ou àquelas que auxiliam o obsidiado. É necessário estudo, cautela e, sobretudo, esforço moralizador para saber lidar com eles. Neste contexto, é de fundamental importância estar atentos à sentença evangélica: *Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lobos. Portanto, sede prudentes como as serpentes e mansos como as pombas* (Mateus, 10:16).

A seguinte passagem evangélica nos oferece uma dimensão de como esses Espíritos podem atuar:

Logo que Jesus desceu do barco, caminhou ao seu encontro, vindo dos túmulos, um homem possuído por um espírito impuro: habitava no meio das tumbas e ninguém podia dominá-lo, nem mesmo com correntes. Muitas vezes já o haviam prendido com grilhões e algemas, mas ele arrebatava os grilhões e estraçalhava as correntes, e ninguém conseguia subjugar-lo. E, sem descanso, noite e dia, perambulava pelas tumbas e pelas montanhas, dando gritos e ferindo-se com pedras. Ao ver Jesus, de longe, correu e prostrou-se diante dele, clamando em alta voz: “que queres de mim, Jesus, filho de Deus Altíssimo? Conjuuro-te por Deus que não me atormentes”. Com efeito, Jesus lhe disse: “Sai deste homem, espírito impuro!” E perguntou-lhe: “Qual é o teu nome?” “Legião é o meu nome, porque somos muitos”. (Marcos, 5:2-9)

Os Espíritos esclarecidos são conhecidos como benfeitores espirituais. Entre eles, identificamos o dirigente

nas crianças e nos velhos, em homens e mulheres, quaisquer que sejam o temperamento, o estado de saúde, o grau de desenvolvimento intelectual e moral. Só existe um meio de lhe comprovar a existência. É experimentar.³

A capacitação deve, ainda, auxiliar o trabalhador a se integrar nas atividades da Casa Espírita. É importante que o mediano, além da sua atuação nas reuniões de estudo da mediunidade, seja também um participante ativo das demais tarefas da Casa. Isto vai favorecer o desenvolvimento das habilidades necessárias para a execução da difícil tarefa do intercâmbio mediúnico.

Outro fator a se considerar na preparação do trabalhador da mediunidade é a conscientização da importância do trabalho em equipe. Uma reunião é um ser coletivo, cujas qualidades são a soma de todas as dos seus membros. O sucesso da tarefa mediúnica é resultado da união dos seus participantes.

No *Livro dos Médiuns*, segunda parte, item 341, o codificador estabelece as condições para a boa produtividade da reunião mediúnica, das quais destacamos: “Perfeita comunhão de vistas e de sentimentos. Cordialidade recíproca entre todos os seus membros. Ausência de todo sentimento contrário à verdadeira caridade cristã.”⁵

Como nos alerta o Espírito Emmanuel, não pode haver “[...] construção útil sem estudo e atividade, atenção e suor.” Quem queira sinceramente contribuir no intercâmbio mediúnico, precisa estudar sempre e buscar o próprio burilamento interior, a fim de produzir o melhor na Seara do Senhor. “[...] Mas, exercer a mediunidade como força ativa no ministério do bem é fruto da experiência de quantos lhe esposaram a obrigação, por senda de disciplina e trabalho, consagrando-se, dia a dia, a estudar e servir com ela.”¹¹

“Espíritas! amai-vos, – este o primeiro ensinamento; instrui-vos, – este o segundo. [...]”¹ Esta é a inolvidável advertência do Espírito da Verdade, gravada na Codificação Espírita.

BIBLIOGRAFIA

1. KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 127. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 6, item 5, p. 142.
2. _____. *O livro dos médiuns*. 80. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Introdução, p. 13.
3. _____. Segunda parte, cap. 17, item 200, p. 255
4. _____. Cap. 15, item 159, p. 211.
5. _____. Cap. 29, item 341, p. 456.
6. _____. *Obras póstumas*. 40. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Segunda parte, Projeto 1868, item: Ensino espírita, p. 376.
7. FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. *Estudo e prática da mediunidade* (apostila). Programa II. 3. ed. Brasília: FEB, 2007. Roteiro 4, p. 90.
8. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 28. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Questão 382, p.299.
9. _____. Questão 387, p. 302.
10. _____. Questão 388, p. 303.
11. XAVIER, Francisco Candido. *Seara dos médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 18. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Item: Aptidão e experiência, p. 158.
12. _____. Item: Médiuns transviados, p. 208.
13. _____. Item: Mediunidade e trabalho, p. 230.



impaciência ou irritação, sobretudo no trato com Entidades perturbadoras.

A seguinte orientação de Tiago é modelo que deva ser seguido: *Mas todo homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para irar*. (Epístola de Tiago, 1:19) Da mesma forma, nos alerta o apóstolo Paulo, em Efésios, 4:29: *Não saia dos vossos lábios nenhuma palavra inconveniente, mas, na hora oportuna, a que for boa para a edificação, que comunique graça aos que ouvirem*.

Espíritos perturbados [...] são criaturas desencarnadas, Espíritos que perderam o corpo físico e, porque se detiveram deliberadamente na ignorância ou na crueldade, não encontraram agora senão as próprias recordações para viver e conviver. [...] Podes, assim, vê-los e ouvi-los, nos círculos mediúnicos, registrando-lhes as narrativas inquietantes e as palavras amargosas; no entanto, ajuda-os com respeito e carinho, como quem socorre amigos extraviados. Não te gables, porém, de doutriná-los e corrigi-los, porque a Divina Bondade nos permite atendê-los, buscando, com isto corrigir-nos e doutrinar-nos na Terra e além da Terra, a fim de que saibamos evitar todo erro, enquanto desfrutamos o favor do bom tempo (Op. Cit., páginas 159-160).

Sendo assim, é importante recordar o amor que Jesus nos devota quando afirma: *Vinde a mim todos os que estais cansados sob o peso do vosso fardo e eu vos darei descanso. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para vossas almas, pois meu jugo é suave e o meu fardo é leve*. (Mateus, 11:28-30)

Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo; diversidade de ministérios, mas o senhor é o mesmo; diversos modos de ação, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. Cada um recebe o dom de manifestar o Espírito para a utilidade de todos. A um o Espírito dá a mensagem da sabedoria, a outro a palavra de ciência segundo o seu Espírito; a outro o mesmo Espírito dá a fé; a outro ainda o único e mesmo Espírito concede o dom das curas; a outro, o poder de fazer milagres; a outro, a profecia; a outro, o discernimento dos espíritos; a outro, o dom de falar em línguas; a outro ainda, o dom de as interpretar. Mas é o único e mesmo Espírito que isso tudo realiza, distribuindo a cada um os seus dons, conforme lhe apraz. (Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios, 12:4-11)

4. Os participantes desencarnados da reunião mediúnica

Podemos classificar em dois grupos os Espíritos que comparecem a uma reunião mediúnica: os que buscam auxílio, genericamente denominados sofredores, e os benfeitores espirituais. Em todas as reuniões mediúnicas, [...] *sempre estão presentes Espíritos a que podemos chamar “freqüentadores habituais”, sem que com isso pretendamos referir aos que se encontram em toda parte e em tudo se metem. Aqueles [os freqüentadores habituais] são, ou Espíritos protetores, ou os que mais assiduamente se vêem interrogados.* (Allan Kardec: *O Livro dos Médiuns*, capítulo 29, item 333)

Os Espíritos que buscam algum tipo de auxílio nas reuniões mediúnicas constituem uma vasta categoria. Entre esses, existem os que são conduzidos aos grupos por benfeitores espirituais, e há os que vão por vontade própria. A manifestação mediúnica e o diálogo com tais Espíritos devem primar pela fraternidade, jamais nos deixando conduzir pelo desrespeito,

Qualidade da Prática Mediúnica

João Neves da Rocha*

Conquanto a faculdade mediúnica seja inerente à pessoa humana, sua prática eficaz requer disposição para trabalhar em equipe.

Que os indivíduos se agrupem por interesses comuns, em todos os segmentos da atividade humana, é condição natural da “Lei de Sociedade”; com o exercício da mediunidade não é diferente.

É no Grupo Mediúnico voltado para a caridade anônima que se aperfeiçoam os registros psíquicos e paranormais, sob supervisão competente de Espíritos bons, tecnicamente preparados, e de encarnados experientes; é no Grupo Mediúnico que o trabalhador da mediunidade aprende a conhecer-se, separando o que lhe chega pela via mediúnica do que lhe é próprio; nele aprende-se a priorizar a realização coletiva, calando o ego vaidoso e personalista; ele é o berço potencializador de ações que propiciam sinergias para a obtenção de resultados gradativamente mais eficazes, consoante impositivos da Lei de Progresso; é no Grupo Mediúnico, por fim, que os Espíritos bons acolhem o servidor de boa vontade para o serviço da mediunidade com amor, a serviço de Jesus, ajudando-lhe o progresso intelectual-moral.

O exercício mediúnico não se improvisa; resulta de programação reencarnatória. Portanto, demanda compromisso. Não foi por outra razão que o Codificador advertiu quanto à necessidade de se adotar comportamento cuidadoso na admissão de elementos novos, com acurada atenção para atrair à prática mediúnica aqueles que efetivamente querem vivê-la como ideal, evitando vinculações apressadas de pessoas despreparadas,

descompromissadas, ou simplesmente interessadas em receber benefícios.

Melhor prevenir que remediar.

A qualidade em qualquer empreendimento, tanto espirituais como humanos, começa nas providências organizacionais do início – planejamento – e deve acompanhar todo o curso de seu desenvolvimento, incorporando-se gradativamente, como dever inalienável, na consciência dos que dele participam.

Tal não é possível sem a percepção por todos os seus membros dos objetivos, das prioridades, metas e, sobretudo, do papel que cada um desempenha, para o qual deve-se preparar com aplicação e denodo, de modo a atender a programação estabelecida.

Allan Kardec, na questão da qualidade, antecipa-se aos administradores e executivos que, na década de vinte, a introduziram como proposta empresarial para os serviços e atividades humanas. Vejamos algumas das muitas recomendações – com grifos nossos – apresentadas pelo Codificador do Espiritismo no capítulo XXIX da Segunda Parte de *O Livro dos Médiuns*:

Qualidade de objetivos: “O objetivo de uma reunião séria deve consistir em afastar os Espíritos mentirosos. [...] Não o estará [ao abrigo deles], enquanto não se achar em condições favoráveis. [...]”²

Qualidade de pessoas: “[...] Não basta, porém, que se evoquem bons Espíritos; é preciso, como condição expressa, que os assistentes estejam em condições propícias para que eles assintam em vir. [...]”¹

“Há [...] os [elementos] que, pelo próprio caráter, levam consigo a perturbação a toda parte aonde vão: nunca, portanto, será demasiada toda a circunspeção na admissão de elementos novos. [...]”⁴

Para produzir bons resultados, a prática mediúcnica exige perseverança e dedicação, prudência e seriedade: *Portanto, também nós, com tal nuvem de testemunhas ao nosso redor, rejeitando o fardo e o pecado que nos envolve, corramos com perseverança para o certame que nos é proposto, com olhos fixos naquele que é o autor e realizador da fé, Jesus...* (Epístola de Paulo aos Hebreus, 12:1 e 2)

3. Ser médium é ser colaborador do plano espiritual

Como bem esclarece Emmanuel: *Cada trabalhador permanece em sua própria tarefa, embora a interdependência seja o regime de vida apontado para todos. [...] Ser médium é ser ajudante do Mundo Espiritual. Ser ajudante em determinado trabalho é ser alguém que auxilia espontaneamente, descansando a cabeça dos responsáveis* (Op. Cit., página 138).

Neste sentido, permaneçamos atentos em relação à nossa cooperação em prol do bem comum, pois, [...] *aquele que planta nada é; aquele que rega nada é; mas importa tão-somente Deus, que dá o crescimento. Aquele que planta e aquele que rega são iguais entre si; mas cada um receberá seu próprio salário, segundo a medida do seu trabalho. Nós somos cooperadores de Deus...* (Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios, 3:7-9)

Dessa forma, tenhamos consciência de que cada [...] *médium é mobilizado na obra do bem, conforme as possibilidades de que dispõe. Esse orienta, outro esclarece; esse fala, outro escreve; esse ora, outro alivia. Em mediunidade, portanto, não te dê à preocupação de admirar ou provocar a admiração. Procuremos, acima de tudo, em favor de nós mesmos, o privilégio de aprender e o lugar de servir.* (Op. Cit., página 146)

Tal orientação nos recorda outra, transmitida pelo Apóstolo dos Gentios:

* Federação Espírita Brasileira – membro da diretoria e coordenadora da área da atividade mediúnic nas comissões regionais/FEB/CFN, coordenadora do Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita – campo experimental da FEB, Brasília-DF.

Sabemos também que nenhuma [...] *construção, porém, se levanta a golpes de marchas e contramarchas. Ao revés disso, reclama determinação e disciplina, perseverança e objetivo. A reunião mediúnic também é assim. Se queres cooperar, dentro dela, a fim de que produza frutos de ordem e elevação, consolo e ensinamento, repara acima de tudo, a onda em que te colocas* (Op. Cit., p. 166.)

Estas considerações de Emmanuel nos fazem lembrar as seguintes orientações de Paulo, apóstolo, existentes em sua epístola aos Hebreus 12:9-13:

Nós tivemos os nossos pais segundo a carne como educadores, e o respeitávamos. Não haveremos de ser muito mais submissos ao Pai dos espíritos, a fim de vivermos? Pois eles nos educaram por pouco tempo, segundo as suas impressões. Deus, porém, nos educa para o aproveitamento, a fim de nos comunicar a sua santidade. Toda educação, com efeito, no momento não parece motivo de alegria, mas de tristeza. Depois, no entanto, produz naqueles que foram exercitados um fruto de paz e de justiça. Por isso, reerguei as mãos enfraquecidas e os joelhos trôpegos; endireitei os caminhos para os vossos pés, a fim de que não se extravie o que é manco, mas antes seja curado.

* Federação Espírita do Estado da Bahia – Coordenador da área da atividade mediúnic nas comissões regionais-CFN/FEB. Centro Espírita Caminho da Redenção. Salvador – Bahia. Membro da equipe do Projeto Manoel Philomeno de Miranda.

Qualidade de Organização: “Visto ser necessário evitar toda causa de perturbação e de distração, uma Sociedade Espírita deve, ao **organizar-se, dar toda a atenção às medidas apropriadas** a tirar aos promotores de desordem os meios de se tornarem prejudiciais e a lhes facilitar por todos os modos o afastamento. [...]”⁵

Qualidade de Direção e de Resultados: “[...] Toda reunião deve, pois, tender para a maior homogeneidade possível. Está entendido que falamos das em que se deseja chegar a resultados sérios e verdadeiramente úteis. Se o que se quer é apenas obter comunicações, sejam estas quais forem, sem nenhuma atenção à **qualidade dos [Espíritos]** que as dêem, evidentemente desnecessárias se tornam todas essas precauções; mas, então, ninguém tem que se queixar da **qualidade do produto.**”³

Joanna de Ângelis, Espírito, sugeriu ao Movimento Espírita a proposta de responsabilidade em três pontos indissociáveis: *Espiritizar, qualificar e humanizar*. *Espiritizar* tem o sentido de atrair as pessoas que apenas freqüentam as reuniões espíritas a se tornarem praticantes, porém adotando o Espiritismo como é, na sua essência, sem modismos, adaptações ao sincretismo religioso ou deturpações ao sabor das exigências de cada um. *Qualificar* no sentido da busca da competência, que confere ao trabalhador satisfação de saber o que está fazendo e alegria de estar prestando um bom serviço, tecnicamente falando;

e, por fim *humanizar* que é convite à exteriorização do sentimento elevado, da emoção superior, que caracterizam o verdadeiro homem de bem, aquele que tem na caridade a motivação central para a ação que empreende.

Aplicando essas três propostas da benfeitora, o *espiritizar* na prática mediúcnica dar-se-á quando a reunião estiver totalmente fundamentada nos princípios doutrinários do Espiritismo, composta por trabalhadores integrados à Casa Espírita, que se estimem e que comunguem os mesmos ideais. Numa reunião assim estruturada não haverá lugar para clientelismos, petitórios, pois o seu programa emanará de Esfera Superior. Nela não medrarão procedimentos importados para relaxar ou concentrar, exterioridades ou concessões ao sincretismo religioso que fomentam cultos e superstições.

Como *prática mediúcnica qualificada* entende-se aquela em que sua equipe de trabalho foi cuidadosamente preparada, com formação teórica básica e treinamento em serviço, conduzido por pessoas experientes; uma prática em que cada um de seus membros adquiriu conhecimento específico dos padrões de qualidade inerentes à sua função e conhecimento geral a respeito dos padrões inerentes às demais funções de que se constitui o processo. Portanto, uma equipe plenamente consciente de que a boa-vontade ajuda, mas não basta.

Num trabalho assim estruturado a qualificação será continuada – seminários, estudos, avaliações – porque os que dele participam adquiriram o prazer do conhecimento e da convivência na ação. Em programas dessa ordem, o olhar crítico se desenvolve de forma natural e saudável porque o que interessa ao trabalhador é servir mais e melhor. E esse olhar crítico será antes autocrítica do que o apontar de defeitos e defeituosos, porque o hábito de deixar acontecer para corrigir é substituído naturalmente por uma cultura de prevenção e mais ainda pela busca do êxito visualizado de forma contínua na forma do “sede perfeitos...” da recomendação de Jesus Cristo.

Cristo, servindo-os, não quando vigiados, para agradar os homens, mas como servos do Cristo, que põem a alma em atender a vontade de Deus. Tende boa vontade de servi-los, como ao Senhor e não como a homens, sabendo que todo aquele que fizer o bem receberá o bem do Senhor... (Epístola de Paulo aos Efésios, 6:5-9)

2. Necessidade do estudo, da dedicação e disciplina na prática mediúcnica

Em mediunidade, qual acontece em qualquer outro serviço nobre, não há conquista-relâmpago. Se te propões engrandecê-la, recorda os operários obscuros da evolução que passaram no mundo, antes de ti, lutando e sofrendo para que encontrasses o caminho melhor. Nenhum deles ficou na estação do entusiasmo ou na porta do sonho. (...) Qualidade mediúcnica é talento comum a todos. Mas, exercer a mediunidade como força ativa no ministério do bem é fruto da experiência de quantos lhe esposam a obrigação, por senda de disciplina e trabalho, consagrando-se, dia a dia, a estudar e servir com ela (Op. Cit., página 158).

Na verdade, devemos agir como obreiros atentos, recordando sempre as exortações de Tiago: *Tornai-vos praticantes da Palavra e não simples ouvintes, enganando-vos a vós mesmos! Com efeito, aquele que ouve a Palavra e não a pratica assemelha-se a um homem que, observando o seu rosto no espelho, se limita a observar-se e vai embora, esquecendo-se logo da sua aparência. Mas aquele que considera atentamente a Lei perfeita de liberdade e nela persevera, não sendo ouvinte esquecido, antes, praticando o que ela ordena, esse é bem aventurado naquilo que faz.* (Epístola de Tiago, 1:22-25)

A Prática Mediúnica Espírita com Jesus e com Kardec

Marta Antunes Moura*

LEVAI, POIS, UMA VIDA DE AUTODOMÍNIO E DE SOBRIEDADE, DEDICADA À ORAÇÃO. ACIMA DE TUDO, CULTIVAI, COM TODO ARDOR, O AMOR MÚTUO, PORQUE O AMOR COBRE UMA MULTIDÃO DE PECADOS. 1 PEDRO. 4:7- 8.

O venerável benfeitor Emmanuel nos transmite em seu livro *Seara dos Médiuns* – psicografia de Francisco Cândido Xavier, edição FEB –, preciosas e seguras orientações relacionadas à prática mediúnica com Jesus e com Kardec. Citaremos algumas, como ilustração do tema.

1. A mediunidade é entendida como instrumento de melhoria espiritual

Se tens a consciência desperta, perante as necessidades da própria alma, entenderás facilmente que a mediunidade é recurso de trabalho como qualquer outro que se destine à edificação [...]. A mediunidade é ensejo de serviço e aprimoramento, resgate e solução (Seara dos Médiuns, página 134). Entendemos que o pensamento deste benfeitor está associado a esta orientação evangélica: A cada um de nós foi dada a graça pela medida do dom do Cristo. (Epístola de Paulo aos Efésios, 4:7)

A prática mediúnica deve ser vista como uma oportunidade de serviço ao semelhante, capaz de nos transformar em dedicados servidores da seara do Cristo, atendendo, na medida do possível, a orientação do apóstolo: *servos, obedeci [...] em simplicidade de coração, a vossos senhores nesta vida, como a*

E a prática *mediúnica humanizada*? Estará representada pelos experimentos em que todos os seus membros, além da base intelectual de natureza formativa, desenvolvessem a emoção para se doarem amorosamente, a si mesmos, aos companheiros de equipe, à clientela espiritual e, com especial respeito, aos Mentores Espirituais, que são os legítimos diretores das reuniões mediúnicas.

Propõe Divaldo Franco que numa prática mediúnica existem três elementos básicos atuando no plano físico: o doutrinador – aquele que atende com base nos ensinamentos da Doutrina Espírita, também conhecido como esclarecedor ou dialogador –, o médium ostensivo – o primeiro socorrista no dizer de André Luiz, Espírito – e o assistente-participante, que não é platéia, mas importante peça que atua no apoio vibratório à reunião, por isso mesmo denominado médium de sustentação.

Como a prática mediúnica faz lembrar uma equipe cirúrgica, podemos fazer paralelos entre as funções de ambas. A função do cirurgião com a do doutrinador/esclarecedor, o enfermeiro com o médium ostensivo o paramédico com o assistente-participante ou médium de sustentação. Os primeiros aplicando as terapias, os segundos, cuidando diretamente dos enfermos e os terceiros, entregando instrumentos ou disponibilizando-se para os serviços auxiliares e complementares indispensáveis.

É com base nas características inerentes a cada função do processo mediúnico que os indicadores de qualidade serão definidos. Esta é a responsabilidade principal do Dirigente, que além de defini-los os passará a todos os componentes da equipe encarnada a fim de que deles se utilizem na avaliação que farão do próprio desempenho pessoal e dos resultados.

Há que se dizer: no processo da qualidade não se admite que pessoas, como juízes, estejam a julgar outras, embora o processo admita que a supervisão possa alertar aqueles que

perigosamente se desviam. Mas, esse é trabalho específico de conversação particular do que detém liderança com o liderado.

Passemos aos indicadores de qualidade específicos de cada função:

Para a função doutrinador/esclarecedor, o principal é a **rapidez de percepção**. Esse terapeuta do esclarecimento e da consolação, aproximando-se do médium em transe para abordar o Espírito necessitado que se comunica, interpreta-lhe as palavras e ausculta-lhe a alma para assenhorear-se da sua real situação. É nesse momento que fluirá a inspiração, a fim de que o **móvel da comunicação seja identificado**, ou seja: a natureza do problema da Entidade, a raiz principal de seus conflitos, que nem sempre vem à tona facilmente, seja diagnosticada. Não é raro que o Espírito comunicante escamoteie a sua realidade, deliberada ou inconscientemente. Como faz parte do perfil desse trabalhador **saber ouvir** ele se auto-examinará para saber se foi capaz de **sustentar o diálogo** – outro importante indicador de qualidade – se soube **intervir na hora**, tomando a fala e cedendo-a, na seqüência, a fim de orientar com clareza. Examinará suas **posturas psicológicas e atitudinais** – tom de voz, vocabulário adequado à natureza, conhecimento e estado íntimo do comunicante – e também as **posturas físicas**, não se debruçando sobre o médium, para não invadir-lhe a privacidade. E se perguntará, no final, se, com sua palavra, conquistou a atenção da Entidade e a levou **à reflexão das próprias necessidades**.

É de responsabilidade do doutrinador/esclarecedor a aplicação das terapias complementares à palavra, que são a oração, o passe, e as técnicas sugestivas da sonoterapia e da regressão de memória espiritual – ver *Qualidade na Prática Mediúnica* ⁶. Então, esses terapeutas encarregados do atendimento verificarão se estiveram sintonizados com os Mentores Espirituais na aplicação dessas terapias, se as aplicaram no momento certo e com procedimento adequado e, sobretudo, se elas redundaram em benefícios evidentes para os Espíritos carentes atendidos.

ॐ

Um médium? Um doutrinador/esclarecedor? Um médium de sustentação?”

“Que vocês acham de alguns momentos de conversação livre, agora? Aproveitem-no para troca de impressões sobre o trabalho de hoje.”

Há que se lembrar que a reunião mediúcnica é laboratório de ricas experiências e sua parte avaliativa, no final, uma sessão de estudo prático em cima de cenário vivo de fatos e experiências compartilhadas. Não é lugar de julgamentos, mas de trocas. A participação, no tempo a ela reservado, dar-se-á com o mesmo respeito da fase experimental tendo em mente que os Mentores também ali estão.

Sem se constituir critério indispensável, recomenda-se a sua feitura num outro espaço, fora da sala mediúcnica, para que as pessoas possam se movimentar um pouco, mudar o condicionamento, conversar livres e descontraídas.

BIBLIOGRAFIA

1. KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 80. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Segunda parte, cap. 29, item 327.
2. _____. Item 330.
3. _____. Item 331.
4. _____. Item 338.
5. _____. Item 339.
6. PROJETO MANOEL PHILOMENO DE MIRANDA. *Qualidade na prática mediúcnica*. LEAL, terceira parte, questões 89 a 103.
7. _____. Questão 90.

Até aqui não se diferenciou o doutrinador/esclarecedor do dirigente, que, na maioria dos Grupos Mediúnicos, também atende os Espíritos. Na sua função específica de Dirigente, importantes responsabilidades lhe cabem. Na reunião, as seguintes: motivar e alertar o grupo, nos momentos em que se fizerem necessários **apelos à cooperação mental**, para que a concentração se firme: assumir o atendimento dos casos mais complexos, demonstrando **habilidade para superar dificuldades** e sabendo intervir na hora certa a fim de preservar a capacidade de resistência dos médiuns, quando em transes mais penosos. Fora da reunião, o dirigente precisará também dessa habilidade para superar dificuldades, em relação ao trabalho com seus liderados, para que a tardeza de intervenção não faça enraizar maus hábitos e vícios, criando prejuízos e dificuldades de difícil erradicação, no futuro.

E como o médium ostensivo se auto-avaliará? Quais os parâmetros de que se utilizará para isto? O primeiro e o mais importante é **a facilidade de estabelecer a comunicação**, a forma escorreita – **clareza e fluidez** – com que a mesma se dá, o que depende de boa **concentração** e de experiência. Daí decorrem todos os outros indicadores de qualidade: **regularidade**, quando o médium participa produtivamente de quase todas as reuniões, porque já superou seus conflitos e dúvidas; **diversidade de comunicantes**, o contrário da mesmice, da estagnação que denotam rigidez na personalidade mediúcnica, ou obsessão simples em instalação, ou centralização do médium em si mesmo – animismo. Por fim, a **filtragem**, que é capacidade adquirida de transmitir a mensagem na medida certa dos interesses da reunião, ou seja: eticamente. Exemplos: o Espírito quer gritar: o médium o controla, embora falando com mais ênfase para não desfigurar ou robotizar a comunicação; o comunicante quer apontar, dedo em riste, investivando: o médium cerceia o gesto sem cercear a expressão, a fim de não expor a pessoa a quem as ameaças são dirigidas. Para entender isto, imagine um filtro de água a reter impurezas: se o elemento filtrador for totalmente impermeável,

nem mesmo a água passará; ao contrário, se a tela for muito aberta, a sujeira passará e o filtro perde a função. Logo, filtragem mediúnicamente é adequação e não cerceamento.

Diz-se que o médium é quem primeiro socorre – e não o primeiro doutrinador – porque através dele, de seu fluido animalizado, se processa o que Manoel Philomeno de Miranda denomina “choque anímico”. Este fenômeno – em linhas gerais – faz com que o médium transfira seus fluidos para a Entidade, encharcando-a, ao tempo em que canaliza para fora os fluidos perniciosos dela, ajudando-a. Nessa função, o médium pode experimentar mal-estar ou sentir-se exaurido. Nesse caso vai precisar de estoicismo para se manter equilibrado e concluir, de forma feliz, seu atendimento. Então, **equilíbrio** é indicador de qualidade de ação mediúnica dos mais expressivos.

Outro importante item de avaliação relacionado aos médiuns, de modo geral, é o que denominamos **ritmo**. Ritmo significa comunicações encadeadas, umas após outras, sem longos períodos de silêncio ou o tumulto de muitas comunicações simultâneas. O ritmo é determinado pelo entrosamento entre médiuns e doutrinadores, que se revezam na ação, sincronicamente. Uma das causas de perturbação no ritmo são os atendimentos muito demorados, quando doutrinadores/esclarecedores extrapolam no tempo reservado para seus atendimentos, obrigando os médiuns que já estejam sensibilizados para a comunicação a se controlarem por tempo superior ao necessário.

A função do assistente-participante ou médium de sustentação parece difícil porque se tem a impressão de que os que a desempenham não participam diretamente da ação. Sabe-se, todavia, que exercem trabalho importantíssimo, porém sutil, silencioso: devem ser capazes de **irradiar o pensamento de forma contínua**, seja através da prece intercessória, seja através da construção de formas-pensamento estimuladoras que auxiliem os doutrinadores em ação. Para que isso aconteça, devem ter

grande capacidade de concentração e, também **motivação** em grau elevado.

É preciso enfatizar que o assistente-participante, ou médium de sustentação pode transitar de sua função para outra, médium ostensivo ou doutrinador-esclarecedor, por chamamento do Mundo Espiritual, dos bons Espíritos, portanto. Se, de um momento para outro, começar a sentir, com maior intensidade, pensamentos, emoções ou sensações dos Espíritos comunicantes, ele se dirigirá ao Dirigente encarnado que lhe orientará no sentido de dar campo, da próxima vez que o fenômeno ocorrer. No caso de vir-lhe a mente, por intuição, atitudes e frases inteiras de como atender os sofredores, eis o convite para a doutrinação/esclarecimento, que certamente aguardará surgimento da oportunidade em outra ocasião.

Todos esses critérios – referentes a todas as funções – deverão ser avaliados primeiramente na consciência de cada um, pessoalmente. Depois, em conjunto, ao término das reuniões; só que desta vez, de forma sistêmica, as comunicações vistas em seu conjunto – Ver *Qualidade na Prática Mediúnica*⁷, – e não uma a uma, porque o que se deve ter em mente é o desenvolvimento da percepção da equipe, como um todo, com relação aos objetivos finais do trabalho.

Uma reunião de avaliação pode começar com perguntas formuladas pelo Dirigente, as quais, certamente, trazem motivações para assuntos que ele pretende examinar com o Grupo.

São exemplos de perguntas possíveis de serem formuladas:

“Como é que vocês estão se sentindo, agora, depois da reunião?”

“Na opinião de vocês, a reunião, hoje, esteve conforme nosso padrão habitual superou-o ou esteve aquém?”

“Como é que estivemos com relação ao ritmo? Os médiuns tiveram facilidade de transmitir suas comunicações?”

“Alguém quer relatar, espontaneamente, impressões que tenham ficado em decorrência de atendimento de que participou?”